Anno de 1847. **Segunda-feira 4 de Janeiro.** **Anno XXIII.** **N. 2.**

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda; o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua cheia, a 1, aos 21 minutos da tarde.
Minguante, a 9, ás 4 horas e 18 min. da tarde.
Lua nova, a 16, ás 10 horas e 21 min. da tarde.
Crescente, a 23, á 1 hora e 57 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhaem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda, ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda. S. Tito.
5 Terça. S. Semeão Estellita.
6 Quarta ✠ Os Santos Reis Magos (Epifania do Senhor)
7 Quinta. S. Theodoro. Aud do J. de orph., do J. municipal da 1.ª vara.
8 Sexta. S. Paciente. Aud. do J. do civ. da 1.ª v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
9 Sabbado. Ss. Julião, Celso, Epitecto e Marcionilla.
10 Domingo. S. Gonçalo de Amarante.

CAMBIOS NO DIA 2 DE JANEIRO.

Cambio sobre Londres 29 d. por 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 325 rs por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 ½ p. % ao mez.

Ouro—	Onças hespanholas . .	28$000	a	28$500
»	Moedas de 6$400 velh.	16$000	a	16$200
»	» de 6$400 nov.	16$000	a	16$000
»	» de 4$000	8$800	a	9$000
Prata —	Patacões..	1$980	a	2$000
»	Pesos columnares...	1$980	a	2$000
»	Ditos mexicanos....	1$760	a	1$800
»	Miuda...	1$720	a	1$760

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

DECRETO.

Hei por bem promover a segundos tenentes da armada nacional e imperial os guardas-marinhas constantes da relação que com este baixa, assignada por Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, do meu concelho, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, encarregado interinamente dos da marinha. O concelho supremo militar o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 2 de dezembro de 1846, vigesimo-quinto da independencia e do imperio. -- Com a rubrica de S. M. o Imperador. -- *Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.*

Relação dos guardas-marinhas, a que se refere o decreto supra.

José Lopes de Sá.
Antonio Coelho Fragoso Junior.
Antonio Luiz da Silva Souto.
João Soares Pinto.
Francisco Leopoldo Cabral do Canto.
Salustiano Caetano dos Santos.
Joaquim José de Brito.
Manoel Joaquim de Castro e Costa.
Antonio Marcellino Pereira Ribeiro.
José da Cunha Moreira.
Pedro Hypolito Duarte.
Joaquim José Pinto.
Justino José de Macedo Coimbra.
Manoel Pereira de Figueiredo.
Joaquim Maria de Almeida Portugal.
José Ricardo da Costa Aguiar.
José Mariano de Albuquerque Cavalcanti.

Palacio do Rio-de-Janeiro, em 2 de dezembro de 1846 -- *Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.*

EXTERIOR.

PORTUGAL.

(OUTRA CORRESPONDENCIA DO TIMES.)

Lisboa, 20 de novembro.

Ainda não temos noticia decisiva do assento da guerra. O tempo está tão máo que talvez se tenham de suspender as operações pelos 3 mezes de inverno.

Ler-se-ha com interesse o officio seguinte, que foi recebido do general Saldanha na repartição da guerra :—

« Sr.—A fôrça que V. M. se dignou de confiar ao meu commando, passou a noite de 6 do corrente em Bellas, Loures e Santo-Antonio-do-Tojal No dia seguinte entraram commigo em Sobral a cavallaria e a primeira brigada de infantaria, e o resto seguiu o movimento. A 8 passei para Arruda, onde a segunda brigada se uniu ao regimento de infantaria n. 10 e ao de cavallaria n. 8. A 9 segui, com 100 homens de cavallaria e 200 de infantaria, para Torres-Vedras, onde adquiri a certeza de haver o chefe dos rebeldes reunido toda a sau fôrça na posição do Rio-Maior Tambem fui ahi informado de ter o resto dos rebeldes, derrotados em Cintra, sahido da cidade no dia antecedente, com direcção ás Caldas em numero de 60 a 70 homens, e voltei no mesmo dia para Sobral. O numero da fôrça rebelde (exagerado por elles) tinha determinado a direcção que tomei até Sobral; porque se fosse tão grande quanto se dizia, talvez tivessem tentado algum movimento contra a capital; e de Sobral, a duas legoas da estrada de Torres-Vedras, e tres da de Villa-Franca, estava eu em posição de fazer-lhes pagar caro a sua temeridade. A informação que obtive a 9 da concentração dos rebeldes em Rio-Maior decidiu a direcção da minha marcha, e ao raiar do dia 10 puz as tropas em movimento. Depois de uma trabalhosa marcha pelo meio das serras, passámos o noite em Abrigada; donde marchamos na manhãa seguinte sobre Tajarro, com intenção de proseguir pelo oeste da Serra até o arco triumphal (erigido em memoria da nossa gloriosa victoria de Vimieiro), e apparecer no flanco direito do inimigo : porém as nossas esperanças fôram mallogradas, e eu não faria justiça ás tropas que commando, se não asseverasse a V. M. que nunca vi maior pezar e vexame do que os que divisei em todos os semblantes, quando tivemos a certeza de que o inimigo tinha fugido diante de nós, escondendo-se vergonhosamente atras das fortificações de Santarém Apenas se soube em Tajarro e Alcoentre, onde o inimigo tinha as suas guardas avançadas, que nós estavamos em Abrigada, fugiram cheias de consternação e na maior confusão para Santarém. De Tajarro mudei a minha direcção para Cartaxo, e passamos a noite em Alcoentrinho. Hontem ao meio-dia cheguei á Ponte-de-Asseca, e tendo-a passado com 20 homens a cavallo, descobri uma boiada que algumas guerrilhas conduziam para Santarém; mandei atacar, e a curta distancia da cidade tomamos 94 bois, matando um guerrilheiro armado de uma ridicula lança, e muito mal montado, entregando-se um intitulado soldado do batalhão do ex-conde da Taipa, o qual mandei embora, em rasão da sua mocidade, nudez e miseria. A fôrça sob meu commando occupa hoje as mesmas posições que occupava em 1833—4 contra o usurpador— notavel coincidencia! Tenho a maior satisfação em assegurar a V. M. que todos os districtos pelos quaes tenho passado, dão a mais clara prova da falsidade das asserções dos chefes rebeldes; por toda a parte se apresentam os habitantes em massa diante de mim, dando as mais evidentes demonstrações de se regosijarem ao verem-se livres do podêr que os opprimia. Por toda a parte ouço a mesma historia de 2 ou 3 anarchistas que nada teem a perder, ajuntarem alguns *mauvais sujets*, e obrigarem, por meio de ameaças de confiscação e por violencia, homens de todas as idades a pegarem em armas Hontem disse-me em Cartaxo o povo reunido,que nessa mesma manhãa tinham passado dous guerrilheiros com dous camponezes amarrados para obriga-los a pegar em armas! O coronel Wylde, subdito de S. M. B., que tem acompanhado o meu quartel-general desde o dia 10 do corrente, tem sido testemunha occular de tudo quanto digo a V. M., e esta convencido, assim como eu, de que o presente, longe de ser um movimento popular, como ao ex-conde das Antas aprouve inculca-lo, he « a mais infundada e inaudita rebellião que jamais existiu, e he devida só as intrigas dos seus chefes.» Permitta-me V. M. que mui respeitosamente beije as mãos da rainha e as de V. M. Deos guarde a preciosa vida de V. M., como muito desejo.

« Quartel-general, na Quinta-da-Ponte-Boa em frente de Santarem, 13 de novembro de 1846.

«Duque de Saldanha.»

— — — —

O cambio das notas do banco de Lisboa já está a 800 rs. O mercado de Lisboa he miseravelmente supprido. A carne de vacca que devia vir da Beira, provincia revoltada, he tomada pelo exercito popular ou pelos guerrilhas. Carne de carneiro ou vitela, não a podemos nós ter, porque os *palorios* que deviam de fornecê-la, são presos para soldados. Caça não vem, porque as armas estam apontadas contra peitos humanos. Bacoros do Alemtejo, peixe e fructa são as unicas cousas de que ha abundança.

— — — —

INGLATERRA.

Affirmam-nos que antes da partida da côrte para a ilha de Wight deram-se ordens para immediata promptificação de aposentos no castello de Windsor, no caso que a rainha de Portugal e o rei seu consorte, 1.º primo de S. A R. o principe Feld-Marechal, julguem conveniente servir-se da hospitalidade britannica. Tambem se fazem preparativos para a recepção dos 4 filhos e 2 filhas de SS. MM. que naturalmente se póde presumir que acompanhem seus augustos pais nessa involuntaria visita Accrescenta-se que a mysteriosa missão do coronel Wylde, ácerca da qual se tem feito mil conjecturas, referia-se simplesmente á offerta d'esse asylo á familia real de Portugal.

(*Morning-Post.*)

— — — —

Estamos autorisados para dizer que o conde de Montemolin, ou como lhe chamam os seus sectarios, S. M. D. Carlos Luiz, *rei de jure* de Hespanha, chegou a esta capital no domingo á noite (22 de novembro). S. A. R. viajou sobre o mais restricto *incognito*, e era acompanhado sómente pelo general Montenegro, e o seu secretario particular D. Romualdo Mon Ha poucos dias tambem chegou a Londres o marquez de Villa-Franca, duque de Medina-Sidonia.

— Cremos que a reunião do parlamento para expedição dos negocios não será demorada mais do que uma semana além do tempo para o qual esta prorogado. Dizem que o dia 19 de janeiro he o designado para a abertura do parlamento.

(*Times.*)

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

NOTICIAS DIVERSAS.

Teve hontem (7 de dezembro) lugar a abertura da exposição geral da academia das Bellas-Artes. As 11 horas chegaram SS. MM. II. e foram recebidos pelo Sr. ministro do imperio, pelo director da academia á frente da congregação dos professores, e por muitas pessoas de consideração que alli se achavam.

O primeiro objecto que mereceu a attenção imperial, foi a rua novamente aberta em frente ao edificio e a porção do hemicyclo ja terminada. He de esperar que se continue até o largo do Rocio a rua Leopoldina, e que se adopte para a fachada das casas desta rua o projecto do professor de architectura da academia, o Sr. Grandjean de Montgny. O todo destas construcções seria digno do nome da augusta Imperatriz esposa do Sr. D. Pedro I, fundador da academia, e formaria uma das mais agradaveis perspectivas da côrte.

SS MM. subiram depois para a sala superior, e, tomando assento debaixo do docel, dignaram-se ouvir a seguinte allocução, pronunciada pelo director em nome da congregação :

« Senhor. — Receber e comprimentar com respeitosa gratidão as augustas pessoas imperiaes, he não sómente lisongeiro e honrosissimo para esta academia; he-lhe de summa e indispensavel utilidade. Aquillo que ainda falta ás bellas-artes em confiança da opinião publica para poderem servir na sua capacidade de productoras unicas da gloria monumental, esta deficiencia de credito he compensada pelo gracioso favor da imperial visita depois de um longo biennio de interrupção, e lhes será supprida pelos effeitos do echo prolongado que darão os orgãos da publicidade a tão felizes e gloriosos momentos. »

Em seguida SS. MM. dirigiram as suas vistas para o concurso de Roma, cujos trabalhos estão na sala do docel, e que deram lugar a que S. M. o Imperador mostrasse todo o seu interesse a prol da instituição. Outras producções da classe de desenho que se acham na mesma sala e na de n. 3, as da classe de gravura de medalha e da de esculptura, sala n 5, as de architectura, sala n. 8; emfim as de pintura historica n 11 e de paisagem n. 12 foram todas por sua vez analysadas com criterio e julgadas com indulgencia

A exposição geral de esculptura offerece poucos objectos, e o mesmo se póde dizer da de pintura, devida esta escassez em parte, segundo nos dizem, á inexplicavel repugnancia de alguns Srs. artistas para concorrerem com as suas obras á obra commum do desenvolvimento das tendencias geraes artistas.

A visita de SS. MM. durou perto de duas horas, e ao retirar-se dignou-se S. M. o Imperador dirigir ao director expressões demonstrativas da sua alta e benevola satisfação.

—SS. MM. II. dignaram-se de honrar hontem (14 de dezembro) com a sua presença a distribuição dos premios do imperial collegio de Pedro II. Damos aqui a lista dos alumnos premiados e dos bachareis :

PREMIOS.

7.° ANNO.

1º Premio. José Carlos Pereira de Almeida Torres Brito, da Bahia
2º » Manoel José de Oliveira, do Rio-de-Janeiro.
3º » João José Moreira Pinto, do Rio-de-Janeiro.
1ª Menção honrosa. Abrahão Bruno da Camara, do Rio-Grande-do-Sul.
2ª » » José Pedro Werneck Ribeiro de Aguilar, do Rio-de-Janeiro.
3ª » » Alexandre Jacintho de Mendonça, do Rio-Grande-do-Sul.

6.° ANNO.

1º Premio. Joaquim Mendes Malheiros, de Matto-Grosso.
2º » José Antonio de Souza Gomes, do Rio-de-Janeiro.

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR **Alexandre Dumas.**

PRIMEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XXXI.

MADAMA DE BÉARN.

O primeiro objecto de todos esses furores, o movel de todos esses escandalos desejados ou temidos na côrte, a condessa de Béarn, viajava rapidamente para Paris, como o dissera Chon a seu irmão.

Era esta viagem o resultado de uma dessas maravilhosas imaginações que, em seus momentos de embaraço, soccorriam o visconde João.

Como não achara entre as damas da côrte essa tão desejada e tão necessaria madrinha, e sem ella não podia ter lugar á apresentação de madama Dubarry, lançara elle os olhos pelas provincias, examinara as posições, esquadrinhara as cidades, e achára o que precisava ás margens do Meuse, em uma casa toda gothica, mas soffrivelmente servida.

O que elle procurava era uma velha demandista, e uma demanda velha.

A velha demandista era a condessa de Béarn.

A demanda velha era um pleito que devia decidir de toda a sua fortuna, e que dependia de M. de Maupeou, recentemente ligado a madama Dubarry, com a qual havia descoberto um grao de parentesco desconhecido até então, e a quem por conseguinte chamava prima. Maupeou que de longe visava á chancellaria, tinha pela favorita todo o fervor de uma amizade da vespera e de um interesse do dia seguinte, -- amizade e interesse que lhe havião grangeado de el-rei a nomeação de vice-chanceller, e de toda a gente a de *vice* (*) por abreviatura.

Era com effeito madama de Béarn uma velha demandista muito semelhante á condessa d'Escarbagnas ou a madama de Pimbèche, os dous bons typos dessa época; no demais condecoradas, como se vê, de nomes magnificos.

Agil, magra, cara angulosa, sempre alerta, sempre rolando uns olhos de gato espantado por baixo de uns sobrolhos grisalhos, madama de Béarn havia conservado o vestuario das mulheres da sua juventude, e como a moda, por mais caprichosa que seja, consente algumas vezes em mostrar-se judiciosa, succedia que o vestuario das moças de 1740 era um vestido de velha em 1770.

Amplas rendas de linho com cartasana, mantilha recortada, coifa enorme, immensas algibeiras, sacco collossal e gravata de seda de flores, tal era o vestuario em que Chon, a irmãa predilecta e a confidente fiel de madama Dubarry, achára madama de Béarn quando se apresentou em sua casa sob o nome de mademoisella Flageot, isto he, como filha do seu advogado.

A velha condessa o trajava, já se sabe que se trata de vestuario, tanto por gosto como por economia. Não era ella do numero daquelles que se pejam da sua pobreza, porque a della não provinha de culpa sua. Pezava-lhe, porém, não ser rica, para deixar fortuna digna de seu nome a um filho, moço provinciano em tudo, timido como uma donzella, e mais amante das duçuras da vida material do que dos favores da fama.

Conservava além disto o recurso de chamar -- minhas terras -- ás que o seu advogado disputava aos Saluces; mas como era uma mulher de bom senso, via muito bem que, se lhe fosse necessario tomar dinheiro emprestado sobre essas terras, nenhum usurario, e nesse tempo os havia em França bem audaciosos, nenhum procurador, e sempre os tem havido velhacos, lh'o quereria dar com essa garantia, nem lhe adiantaria a menor quantia, fiado em semelhante restituição.

Eis-ahi porque, reduzida á renda das terras não comprehendidas na demanda, e aos seus fóros, a condessa de Béarn cuja riqueza toda se reduzia a tres mil francos de renda pouco mais ou menos, fugia da côrte, onde se despendiam doze francos por dia no aluguel sómente de uma carruagem que conduzia a senhora pretendente á casa dos senhores juizes e advogados.

E fugia sobretudo, por que não contava tirar antes de quatro ou cinco annos os seus autos do armario onde elles esperavão a sua vez Hoje são as demandas demoradas, mas emfim sem viverem a idade de um patriarcha; quem corre uma póde esperar vê-la concluida, mas em outro tempo um pleito perpassava por duas ou tres gerações, e como essas plantas fabulosas das *Mil e uma Noites* só floresciа ao cabo de duzentos ou tresentos annos.

Ora, a condessa de Béarn não queria devorar o resto do seu patrimonio em tentativas de recuperar os dez duodecimos pleteados; era, como dissemos, o que em todos os tempos se chama uma mulher do outro tempo, isto he, sagaz, prudente, forte e avarenta.

Dirigira por certo ella mesma a sua demanda, citára, arrasoára, executara melhor do que qualquer procurador, advogado ou meirinho, mas chamava-se Béarn, e este nome punha obstaculos a muitas cousas. Daqui resultava que, cortida de pezares e agonias, muito semelhante ao divino Achilles, retirado á barraca, que soffria mil mortes, quando soava a trombeta a que fingia ser surdo, passava a condessa de Béarn os dias a decifrar, com os oculos no nariz, velhos pergaminhos, e as noites envolta n'um roupão de chita e os grisalhos cabellos soltos ao vento, a pleitear ante o seu travesseiro a causa dessa herança reivindicada pelos Saluces, causa que ella sempre ganhava com uma eloquencia de que ficava tão satisfeita, que em identica circumstancia a desejava ao seu advogado.

Bem se vê que nestas disposições a apparição de Chon sob o nome de mademoisella Flageot causou um doce sobresalto a condessa de Béarn.

O moço conde estava no exercito.

O que desejamos facilmente cremos; e por isso a condessa deixou-se levar muito naturalmente pela historia da rapariga.

Alguma sombra comtudo havia ahi de suspeita; a condessa conhecia ha vinte annos ao doutor Flageot, havia-o visitado mais de duzentas vezes na sua rua do Petit-Lion-Saint-Sauveur, e nunca ahi presentira signaes de crianças, tão habeis em virem solicitar doces dos clientes de um e outro sexo.

Mas a que poderia servir essa lembrança no caso vertente? Mademoisella Flageot era mademoisella Flogeot, e de nada mais se tratava.

Além de que, ella era casada, e emfim não ia expressamente a Verdun, ultima trincheira contra todo o máo pensamento, e sim ter com seu marido em Straburgo.

Devêra talvez a condessa ter pedido a mademoisella Flageot uma carta que a fizesse acreditar; mas se um pai não póde mandar a filha, a propria filha, sem carta, a quem se dará então uma missão de confiança, e demais, ainda uma consideração; para que esses receios? em que ião parar semelhantes suspeitas? Com que intuito caminhar sessenta legoas para impingir semelhante fabula?

Se ella fôra rica, se como a mulher de um banqueiro, ou cousa que o valha, tivera de conduzir comsigo alfaias, baixellas, diamantes, podéra pensar alguma conspiração tramada por ladrões Mas a condessa de Béarn ria com grande gosto, quando pensava no embaimento em que se achariam os ladrões mal avisados que se lembrassem de ataca-la.

E por isso, assim que Chon desappareceu com o seu vestuario de burgueza, no seu carrinho puxado por um cavallo que tomára na penultima posta, onde deixara a sua carruagem rica, madama de Béarn, convencida de que era chegado o momento de fazer um sacrificio, montou tambem em um velho coche; e tal pressa deu aos postilhões, que passou por Lachaussée uma hora antes da delphina, e chegou a barreira de Saint-Denis apenas cinco ou seis horas depois de mademoisella Dubarry.

Como tinha muito pouco trem, e o negocio mais urgente era ir tomar informações, fez a condessa parar a sua carruagem na rua do Petit-Lion, á porta do doutor Flageot; mas não, como he facil de prever, sem ajuntar grande numero de curiosos, e todos os Parisienses o são, em derredor do veneravel coche que parecia sahir das cocheiras de Henrique XV, cujo vehiculo favorito fazia o tal coche recordar, não só pela sua solidez, monumental architectura e cortinas de couro encarquilhadas, como pelo marchar de horrivel ranger, sobre um varão de cobre cheio de azinhavre.

A rua do Petit-Lion não he larga, a condessa a obstruiu magestosamente, e tendo pago os postilhões, lhes ordenou que levassem a carruagem á hospeda-

(*) Vide *Diario* n.° 1.

(*) A palavra *vice* em Frances significa *vicio*, e havia por conseguinte um equivoco offensivo na tal abreviatura.

(*Nota do traductor.*)

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

3º Premio. Firmo da Silva Albuquerque Diniz, do Rio-de-Janeiro.
1ª Menção honrosa. Manoel Antonio Alves de Azevedo, de S.-Paulo.
2ª » » José Martins Vieira, do Rio-de-Janeiro.
3ª » » Antonio Luiz Sayão, do Rio-de-Janeiro.

5.º ANNO

1º Premio. Antonio Correia do Couto, de Matto-Grosso.
2º » André Augusto de Padua Fleury, de Matto-Grosso.
3º » Joaquim Antonio de Oliveira Seabra, do Rio-de-Janeiro.
2ª Menção honrosa. Antonio Joaquim do Couto, do Rio-Grande-do-Sul
3ª » » Manoel Pinto Ribeiro Pereira de Sampaio, do Rio-de-Janeiro.

4.º ANNO.

1º Premio. Miguel Alves Villela, do Rio-de-Janeiro.
2º » Thomaz Alves Junior, do Rio-de-Janeiro.
3º » Luiz Antonio da Silva, do Rio-Grande-do-Sul.
1ª Menção honrosa. Manoel Francisco Correia Netto, de S.-Paulo.
2º » » José Maria Correia de Sá, do Rio-de-Janeiro.

3.º ANNO.

1º Premio. Henrique José de Saules, do Rio-de-Janeiro.
2º » Caetano José de Andrade Pinto, do Rio-de-Janeiro.
3º » Felix Xavier da Cunha, do Rio-Grande-do-Sul.
1ª Menção honrosa. Bruno Antonio Meirelles, do Maranhão.
2ª » » Antonio Ferreira Vianna, do Rio-Grande-do-Sul.

2.º ANNO.

1º Premio. José Maria d'Avilla, do Rio-Grande-do-Sul.
2º » Seraphim de Magalhães Calvet, do Rio-Grande-do-Sul.
3º » José Fernandes da Costa Pereira, do Rio-de-Janeiro.
1ª Menção honrosa. Francisco Joaquim de Andrade, do Rio-de-Janeiro.
2ª » » José Gonçalves de Moraes Netto, do Rio-de-Janeiro.
3ª » » José Antonio de Oliveira Guimarães, do Rio-Grande-do-Sul.

1.º ANNO.

1º Premio. Anastacio Luiz do Bomsuccesso, do Rio-de-Janeiro.
2º » Francisco Pereira de Oliveira, do Rio-de-Janeiro.
3º » José Feliciano Moraes Costa, do Rio-de-Janeiro.
1ª Menção honrosa. Raymundo Antonio da Camara Oliveira Bittencourt, do Rio-de-Janeiro.
2ª » » Bernardino José Coelho, do Rio-de-Janeiro.

BACHAREIS EM LETRAS.

Manoel José de Oliveira, do Rio-de-Janeiro.
Alexandre Jacintho de Mendonça, do Rio-Grande-do-Sul.
João José Moreira Pinto, do Rio-de-Janeiro.
José Carlos Pereira de Almeida Torres Brito, da Bahia
José Pedro Werneck Ribeiro de Aguilar, do Rio-de-Janeiro.
Abrahão Bruno da Camara, do Rio-Grande-do-Sul.

— Teve lugar hontem 18 de dezembro o doutoramento dos lentes da escola militar desta côrte. Pelas 11 horas da manhãa chegou S M. o Imperador, e foi recebido á porta do edificio pelos membros do ministerio, director da escola, lentes jubilados e effectivos, visconde de Olinda, concelheiro Almeida Torres, general Lima commandante das armas, e grande concurso que alli se achava. O visconde de Olinda e os lentes estavam ornados com os respectivos capellos.

Depois de S. M. tomar assento e mandar sentar as pessoas presentes, leu o Sr. visconde de Olinda um discurso analogo ao acto. Acabada esta leitura, o secretario, servindo de mestre de ceremonias, convidou o Sr. senador José Saturnino para receber o grao que lhe foi conferido pelo Sr. visconde de Olinda, entregando-lhe este a borla e o annel, tendo antes recebido o respectivo juramento. O novo doutor abraçou ao Sr. visconde de Olinda, ao director da escola, e sentou-se nos doutoraes.

Em seguida foram doutorados com as mesmas ceremonias os Srs, concelheiro de estado Cordeiro da Silva Torres, major José Victorino, bispo de Crysopolis, ministro da guerra, coronel José da Costa, tenente-coronel José Pedro, coronel Antonio Joaquim de Souza, major Manoel Felizardo, capitão José Florindo, coronel Bellegarde, major J. J. de Oliveira, tenente-coronel Antonio Manoel de Mello, major Antonio José de Araujo, Soulier de Sauve, José Joaquim da Cunha, Antonio Francisco Coelho e Candido de Azevedo Coutinho, abraçando cada um os lentes que já estavão nos doutoraes.

O Sr. senador Saturnino, como decano da faculdade, recitou um discurso agradecendo a S. M. a graça que acabava de conferir á escola, e a honra que lhe fazia assistindo a este acto.

Os lentes beijaram de novo a imperial mão em signal de gratidão, e S. M. retirou-se acompanhado até á porta pelas mesmas pessoas que o haviam alli esperado.

— Hontem (19 de dezembro) forão doutorados 29 estudantes da escola de medicina S. M. o Imperador dignou-se de assistir a esta solemnidade.

— Por engano, na relação que hontem (19 de dezembro publicamos dos Senhores lentes da escola militar que receberam o grão de doutor em sciencias mathematicas e physicas, não fizemos menção do Sr. Dr. José Maria da Silva Paranhos.

— Penetrados de doloroso sentimento, annunciamos aos nossos leitores um successo lamentavel. O Sr. barão d'Arcet, chimico francez mui distincto, e residente nesta côrte ha algum tempo, onde ia estabelecer em grande escala uma manufactura de productos chimicos, falleceo hontem (18 de dezembro) as 6 horas da manhãa, victima de uma explosão de gaz.

O Sr. d'Arcet passou em casa a noite de antes de hontem em companhia de alguns amigos, e tendo escripto, apenas estes se retiraram, duas cartas, uma a sua mãi e outra a sua irmãa, deitou-se pela volta das 11 horas da noite, e querendo ler, puxou para junto da cama uma mesa sobre a qual collocou um lampeão de gaz. A' meia-noite, como o lampeão désse pouca luz, chamou o criado, rapaz de 14 annos, para deitar-lhe gaz. No momento em que o criado principiava a executar a ordem que lhe dera seu amo, uma corrente de ar que entrou por uma porta que estava aberta, fez communicar a chamma do lampeão á lata do gaz, e a explosão desta foi instantanea, derramando-se a maior porção do gaz sobre o infeliz d'Arcet. Incendiaram-se immediatamente os lençóes, cortinado e travesseiro da cama, e o Sr. d'Arcet ficou queimado desde o alto da cabeça até os quadris.

Levantando-se logo, atirou-se dentro de uma banheira com agoa fria que estava no quarto immediato, e tendo-se demorado alli um quarto de hora, sahiu, cobrindo elle mesmo com algodão todas as feridas, e não consentindo que se mandasse chamar medico antes do romper do dia, a pretexto de que as queimaduras eram de pouca gravidade.

Quando ás 5 ½ horas da manhãa chegou o medico, o Sr. Dr Carvalho, amigo intimo do Sr. d'Arcet, disse-lhe este: « Mandei-vos chamar, meu amigo, mais « para dizer-vos adeos do que para me curardes, por- « que sei que as minhas queimaduras são do tercei- « ro grao, e que he impossivel escapar. »

O medico, comquanto tivesse reconhecido logo que o Sr. d'Arcet não se enganava, procurou afastar do seu espirito essas ideias funebres, e fez signal a um amigo que se achava presente para entrar em outro quarto. O Sr. d'Arcet que vira fazer esse signal, quiz oppôr-se á sahida de seu amigo.

« Poucos momentos de vida me restam, disse elle, « e esses desejo que os passeis ao meu lado. »

Lançou-se mão de todos os recursos da medicina; mas tudo foi em balde. Meia hora depois de proferir essas ultimas palavras, o Sr. d'Arcet tinha entregue a sua alma ao Creador!

Chamaram-se outros medicos a pedido do Sr. Dr. Carvalho; mas a morte fôra tão rapida, que, mao grado a promptidão com que compareceram, já o Sr d'Arcet tinha expirado quando chegaram. A desgraçada victima conservou até o ultimo momento todas as suas faculdades intellectuaes,

O Sr. d'Arcet que conhecia perfeitamente o seu estado, queria que todos os soccorros, todos os cuidados da medicina fossem prodigalisados no seu criado; não se lembrava de si. Esse moço está gravemente ferido; e se se conseguir salvar-lhe a vida, receia-se que fique aleijado de um braço.

No Sr. barão d'Arcet perdeu a sciencia um chimico abalisado, digno herdeiro de um nome illustre. Morreu na flor da idade, cheio de vida e de esperanças e com um porvir brilhante!.... A terra lhe seja leve.

— Hontem (16 de dezembro), pelas 10 horas da manhãa, foi passado pelas armas, na Praia-Vermelha, o corneta João de Souza, condemnado a pena ultima por ter morto a um anspeçada de artilharia que com elle se achava destacado na fortaleza da Santa-Cruz. O sentenciado marchou com firmeza para o lugar do supplicio: alli desejou fallar a um soldado de artifice a quem entregou algum dinheiro, pedindo-lhe que repartisse com outro camarada. Não quiz que lhe vendassem os olhos, e recebeu com coragem a fatal descarga.

Assistiram á execução contingentes dos diversos corpos da guarnição.

— Recebemos hontem (8 de dezembro) folhas de Valparaizo até 30 de setembro.

No dia 18, prestou juramento ante as camaras legislativas reunidas em assembléa geral, o general D. Manoel Bulnes, como presidente reeleito da republica. Nesse mesmo dia foi demittido o ministerio a pedido seu, sendo substituido pelos Srs. D. Manoel Camillo Vial nas pastas de estrangeiros e interior, e interinamente fazenda, D. Salvador Sanfuentes na repartição da justiça, e o general D. Manoel José Borgonho nas pastas de marinha e guerra.

A lei da liberdade de imprensa que fôra saccionada pelo ministerio transacto na vespera da sua demissão, foi promulgada pelo novo ministerio, donde conclue a imprensa do Chili que o gabinete de hoje acceita todos os actos do seu antecessor, e não se desviará da marcha iniciada.

Os tratados celebrados entre a França e o Chili foram approvados pelo podèr legislativo.

Em Copiapó houve no dia 10 de setembro um grande incendio. As chammas consumiram toda a povoação de Placilla, e mais de trinta familias perderam tudo o que tinham. Os prejuizos que soffreu o commercio são orçados em sessenta mil pesos fortes.

As noticias de Lima alcançam a 11 de setembro. Reinava tranquillidade em todo o Perú, e o paiz prosperava rapidamente.

De Nova-Granada ha datas até 23 de agosto. O governo tinha concedido amnistia a todos os individuos implicados em crimes de alta traição, rebellião e sedição desde o 1.º de junho de 1839, até 31 de dezembro de 1845. O *Mercurio* de Valparaizo, referindo-se a cartas particulares de Lima, diz que em Nova-Granada se começava a sentir muito a influencia dos jesuitas.

No Equador parece que a fracção Flores se tinha completamente impopularisado, e que procurava oppôr á administração uma nova entidade.

De Bolivia temos noticias até 30 de agosto. A tranquillidade de que gozava a republica contribuia poderosamente para o desenvolvimento progressivo da riqueza publica. A sociedade Bolivar do Potosi tinha fundadas esperanças de restituir o moribundo Potosi á sua antiga opulencia.

— Recebêmos jornaes do Paraguay até 24 de outubro.

A mediação que em abril proximo passado, e em nome do seu governo, offerecêra ao Paraguay o Sr. Brent, encarregado de negocios dos Estados-Unidos em Buenos-Ayres para ajustar as differenças existentes entre o governo do general Rosas e a Republica Paraguaya, foi acceita pelo presidente Lopez, com a condição de tomar-se por base da negociação o reconhecimento da independencia do Paraguay, e de reunirem-se os negociadores na côrte do Rio-de-Janeiro.

— Recebêmos hontem (11 de dezembro) folhas de New-York até 24 de outubro

As noticias do Mexico alcançam a 25 de setembro Sant'Anna recusou acceitar a presidencia, e pôz-se á frente do exercito mexicano como generalissimo, resolvido a continuar a guerra contra os Estados-Unidos a todo o transe.

Todas as suas fôrças se concentravam em S.-Luiz-de-Potosi, onde decidira aguardar o inimigo. As folhas americanas calculam que poderá oppôr ao general Taylor um exercito de 25,000 homens, e que ás fôrças dos Estados-Unidos não será possivel resistir, por não excederem a 6,000 homens.

— Recebemos hontem (20 de dezembro) folhas de Corrientes até 25 de outubro.

No dia 22 reuniu-se o congresso geral constituinte para ouvir a mensagem do poder executivo sobre a situação da provincia. Essa mensagem que de ha muito era esperada com anxiedade, por se contar que derramaria alguma luz sob as mysteriosas negociações de Alcaraz, não tinha sido publicada até o dia 25. O *Pacificador* desse dia traz um artigo de fundo sobre a mensagem. He escripto no impenetravel estylo que distingue o jornal correntino; mas cremos que delle se póde colligir que Corrientes se conservará neutral nas importantes questões que se debatem no Rio-da-Prata.

Eis o artigo a que nos referimos:

« Este solemne documento veio finalmente offerecer á expectação geral, por tão justos motivos excitada, um prospecto que deve tranquillisa-la e mesmo satisfazê-la. Por qualquer lado que, de feito, se considere a posição em que se collocou a provincia, ver-se-ha que se pôz a coberto de tudo o que possa compromettê-la em sentido opposto aos seus interesses. Para comprehender tal posição, basta considerar que esses interesses ficaram inteiramente debaixo da nossa direcção. A conducta que o governo se propõe seguir, segundo expôz na mensagem, parece-nos admiravelmente calculada para permanecer ao abrigo das repentinas vicissitudes que occorram em derredor de nós, para aproveitar no meio dellas as vantagens da paz e para estender sobre este solo dilacerado as reanimadoras influencias da ordem e da concordia.

. . . .

« A situação que nos convém he a paz quanto a nós. Necessitamos da paz para serenar nossos corações, para recuperar nossos naturaes affectos, para discutir com methodo e ajustar com boa vontade nossos respectivos interesses. Se depois de tudo isto, contra nossa assidua solicitude por cultivar a paz, sobrevier ainda uma vez a fatalidade de rompê-la, teremos da nossa parte esse maior alento que dá a consciencia de bem obrar, unida ás sympathias que elle suscita. »

— Temos folhas do cabo da Boa-Esperança até 20 do passado (novembro).

As noticias do interior alcançam a 14 de novembro. Os cafres continuavam a commetter depredações em toda a fronteira, e comquanto fossem activamente perseguidos, conseguiam pôr a salvo os seus roubos.

— Pelo paquete inglez *Griffon*, entrado hontem (12 de dezembro) de Montevidéo, recebemos folhas e cartas daquella cidade até 28 e de Buenos-Ayres até 18 do passado.

Na campanha nada havia occorrido de importante. Noticias officiaes do quartel-general de Rivera nas Vivoras com data de 24 de novembro annunciavam que todas as fôrças estariam reunidas no dia 26, e que começariam as operações logo que os rios descessem.

A divisão ás ordens immediatas do general Rivera compõe-se das fôrças seguintes:

	Cavll.	Infant.
Tropa do paiz sahida das Vaccas	800	400
Divisão de Mercedes, commandada por Canho	500	100
» da Colonia, commandada por Flores	350	150
Batalhão Vasco e companhias estraugeiras		560
Vanguarda, commandada por Paunero .	200	
	1,850	1 210
Total	3,060	

Chamarão a attenção de Ignacio Oribe e mais chefes desde Minas até Cerro-Largo, Silveira com 500 cavallos Pelo lado do Salto he observado Servando pelo coronel Blanco com 400.

Tudo isto dá uma fôrça em campanha de 2,750 cavalleiros e 1,210 infantes além de 7 peças de artilharia.

De Buenos-Ayres nada ha de novo.

(*Jornal do Commercio.*)

Foram transmittidas officialmente ao governo imperial as seguintes communicações acerca das virtudes medicas do guano Dellas se colhe que as noticias que a esse respeito deu o *Memoreal Bordelais* não assentam ainda em factos averiguados.

LEGAÇAÕ E CONSULADO GERAL DO IMPERIO DO BRASIL NO PERU'.

Lima, 4 de setembro de 1846.

Illm. e Exm. Sr. — Em meu officio n. 14 de 26 de

---

ria em que costumava apear-se, isto he, do *Coq-chantant*, rua de Saint-Germain-des-Près.

Feito isto, subiu, segurando-se á sebosa corda que servia de corrimão, a escura escada do doutor Flageot: havia ahi uma frescura que não desagradou a velha fatigada pela rapidez e calor do caminho.

O doutor Flageot, logo que a sua criada Margarida lhe annunciou a condessa de Béarn, suspendeu as cuecas que tinha descidas muito além de termo por causa do calor, enterrou na cabeça uma cabelleira que tinhão cuidado de lhe pôr sempre á mão, e enfiou um chambre de droguete.

Assim paramentado, encaminhou-se risonho para a porta No seu sorrir, porém, transluzia tal admiração que a condessa julgou-se obrigada a dizer-lhe:

— E então! que ha, meu charo senhor Flageot? sou eu.

— Boa duvida! respondeu Flageot, bem a vejo, senhora condessa.

E o advogado, cerrando pudico o chambre, conduziu a condessa a uma poltrona de couro, no canto mais claro do gabinete, arredando prudente os papeis do bofete, porque a conhecia curiosa

— Agora, minha senhora, disse attencioso o doutor Flageot, queira permittir-me que me alegre com tão agradavel sorpreza.

Levantava a condessa nesse momento os pés, para deixar entre a terra e os sapatos de setim o necessario intervallo á passagem de um cochim de couro que Margarida lhe punha diante. Endireitou-se rapidamente.

— Como, sorpreza? disse ella pondo no nariz os oculos que acabava de tirar da caixa para vêr melhor M. Flageot.

— Sem duvida, suppunha-a em suas terras, minha senhora, respondeu o advogado, usando de uma amavel lisonja para qualificar as tres geiras de horta da condessa.

— Bem vê que eu lá estava; mas ao seu primeiro signal deixei-as.

— Ao meu primeiro signal? disse o advogado admirado.

— A sua primeira palavra, ao seu primeiro aviso, ao seu primeiro conselho, emfim, como lhe agradar.

Os olhos de Flageot tornaram-se tão grandes como os oculos da condessa.

— Creio que acudi de prompto, continuou esta, e que Vm. deve estar satisfeito commigo.

— Muito, minha senhora, como sempre; mas permitta-me dizer-lhe que não vejo por modo algum o que tenho com a sua viagem.

— Como! o que tem com a minha viagem?....... disse a condessa. Tudo, ou para melhor dizer, foi Vm. quem fez tudo.

— Eu?

— Por certo, Vm....... E então! temos por cá novidade?

— Oh! sim, minha senhora, dizem que el-rei medita um golpe d'estado, ácerca do parlamento Mas posso eu offerecer-lhe alguma cousa, minha senhora?

— Qual rei, nem qual golpe d'estado.

— E de que se trata então, minha senhora?

— Trata-se da minha demanda. E he a respeito della que lhe eu perguntava se havia alguma cousa de novo.

— Oh! a esse respeito, disse Flageot, meneando a cabeça tristemente, nada, absolutamente nada.

— Porém, nada.. ....

— Não, nada.

— Nada depois que a senhora sua filha me fallou. Ora, como ella me fallou antes de hontem, he natural que d'ahi para ca não haja grande cousa de novo.

— Minha filha, excellentissima senhora?

— Sim.

— Disse minha filha?

— Sem duvida, sua filha, a que Vm. mandou lá á casa.

— Queira perdoar, minha senhora, disse Flageot, he impossivel que lá mandasse minha filha.

— Impossivel!

— Por uma rasão muito simples, porque não a tenho.

— Está certo disso? replicou a condessa.

— Minha senhora, respondeu Flageot, tenho a honra de ser celibatario.

— Essa he boa! disse a condessa.

O doutor Flageot assustou-se; chamou Margarida para trazer os refrescos offerecidos á condessa, e sobretudo para que velasse nella.

— Póbre mulher, disse elle comsigo, talvez tenha perdido a cabeça.

— Como, disse a condessa, pois Vm. não tem filha?

— Não, minha senhora.

— Uma filha casada em Straburgo?

— Não, senhora, não, mil vezes não.

— E não encarregou essa menina, continuou a condessa proseguindo, Vm. não encarregou essa menina de me annunciar de passagem, que a minha demanda ia entrar em julgamento?

— Não, senhora.

A cundessa deu um salto na poltrona, batendo com as mãos nos joelhos.

— Beba alguma cousa, senhora condessa, isto ha de lhe fazer bem.

E ao mesmo tempo fez signal a Margarida que chegou com dous copos de cerveja em uma salva; mas a velha não tinha mais sêde, e repelliu tão grosseiramente salva e copos, que offendeu Margarida que parecia gozar na casa de certos privilegios.

— Ora vejamos, disse a condessa, olhando para Flageot por cima dos oculos, expliquemo-nos um pouco, se faz favor.

— He esse o meu desejo, disse Flageot; esperai Margarida, talvez que a senhora condessa logo queira beber; expliquemo-nos.

— Sim, expliquemo-nos, por quem he, porque Vm. hoje está inconcebivel, meu charo senhor Flageot, parece-me que se lhe voltou o juizo com o calor.

— Não se irrite, minha senhora, disse o advogado, movendo a cadeira para ficar mais distante da condessa, não se irrite e conversemos.

— Sim, conversemos. Diz Vm., senhor Flageot, que não tem filha.

— Não, senhora, e o sinto muito sinceramente, porque parece que isso lhe daria prazer; ainda que.....

— Ainda que, repetiu a condessa.

— Ainda que, por mim, antes quizera um rapaz; os rapazes arrumam-se melhor, ou antes desandam menos mal nestes tempos.

A condessa juntou as mãos com profunda inquietação.

— Que! disse ella, pois Vm. não me mandou chamar a Paris por uma irmãa, ou sobrinha, ou prima, qualquer que fosse?

— Nunca me lembrei disso, minha senhora, por que sei quanto he dispendiosa a residencia em Paris.

— Mas a minha demanda?

— Contava informa-la quando ella entrasse em julgamento.

— Quando entrasse em julgamento, como?

— Sim.

— Pois ella não entrou?

— Que eu saiba, não, minha senhora.

— Os meus autos não entraram em julgamento?

— Não.

— Nem se trata de entrarem brevemente?

— Não, minha senhora! meu Deos, não!

— Então, exclamou a velha dama erguendo-se, illudiram-me, escarneceram indignamente de mim.

O doutor Flageot ergueu a cabelleira sobre a testa, resmungando:

— Receio muito, minha senhora.

— Doutor Flageot! bradou a condessa.

O advogado remecheu-se na cadeira, e fez signal a Margarida que poz-se prompta a defender seu amo.

— Doutor Flageot, continuou a condessa, eu não soffro esta humilhação, e queixar-me-hei ao intendente de policia para se descobrir essa sirigaita que me insultou.

— Ah! minha senhora, disse Flageot, talvez seja isso difficil!

— Se se descobrir, continuou a condessa, arrebatada de colera, darei uma querella contra a desavergonhada.

— Mais uma demanda, disse tristemente o advogado.

Estas palavras fizeram cahir a demandista do alto do seu furor: a queda foi rude.

— Ai, meu Deos! disse ella, eu vinha tão contente!

— Mas então, minha senhora, que lhe disse essa mulher?

— Primeiro que ia da parte de Vm.

— Maldita intrigante!

— E da parte de Vm. me annunciava a decisão da minha demanda; o negocio era imminente; e eu arriscava chegar tarde, se não me désse a maior pressa.

— Ai! repetiu Flageot por sua vez; estamos muito longe disso, minha senhora.

— Estamos esquecidos, não he assim?

— Esquecidos, sepultados, enterrados, minha senhora; e a não haver um milagre, e V. excellencia bem o sabe, os milagres são raros.....

— Oh! he verdade, murmurou a condessa com um suspiro.

— Ora ouça, senhor Flageot, continuou a condessa, quer que lhe diga uma cousa?

— Diga, minha senhora.

— Eu não resisto a esta.

— Oh! nisto não tem rasão.

MUTILADO

junho proximo passado tive a honra de informar a V. Ex. do resultado das minhas indagações ácerca do resultado da cura da morphéa por meio do guano das ilhas de Chincha, deixando comtudo pendente o instruir a V. Ex. do resultado das indagações do protomedico em Pisco, onde existe o homem que se diz curado pelo guano.

Posteriormente o Dr. Heredia me avisou de que já estava habilitado para dar-me uma informação por escripto, asseverando-me na mesma occasião que tudo quanto se tinha dito e publicado pela imprensa acerca da cura da morphéa era folso; por consequencia lhe escrevi uma carta, cuja copia tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex. para que sobre ella recahisse a sua informação; e quando eu esperava que a sua resposta fosse no mesmo sentido que de palavra me tinha dito, m'a mandou nos termos que consta do original que igualmente tenho a honra de incluir a V. Ex., dizendo-me em particular que não se atrevia a arriscar todavia uma informação definitiva ácerca da cura da lepra por meio do guano sem primeiro mandar fazer todas as inquirições necessarias para sahir da duvida, que em um ou dous mezes mais me daria uma noticia exacta do resultado: quando isto chegue a effectuar-se, terei a satisfação de leva-lo ao conhecimento de V. Ex. Sempre accrescentarei aqui a V. Ex. que quantas pessoas vem do Pisco dizem que o homem nunca teve morphéa, se não tinha, e que ainda a tem na cabeça. Deos guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Antonio Paulino Limpo de Abreu, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros. — *Antonio de Souza Ferreira.* Esta conforme. — No impedimento do official maior, José Domingues de Athaide Moncorvo.

— Sr. Protomedico geral Dr. D. Caetano Heredia. — Lima, 20 de agosto de 1846.

Publicou-se nas gazetas do Rio-de-Janeiro um artigo transcripto do *Memoreal Bordelais* com o titulo — *Milagres do Guano*; — *cura da morphéa ou mal de Lasaro.* — O autor deste artigo assegura que se ha obtido a cura desse mal mediante o uso e applicação do guano por diversos modos; e para comprovar esta asserção, refere que varios individous sararam depois de uma curta residencia nas ilhas de Chincha, observando ainda que as saudaveis propriedades do guano constam de factos positivos reconhecidos por uma inquirição medica, mandada fazer pelo presidente do Perú, a qual se acha depositada nos archivos da republica. Como esta terrivel enfermidade he frequente em algumas povoações do interior do Brasil, o meu governo me ordenou que fizesse as indagações necessarias para saber o que ha de verdadeiro no referido artigo; e como V. S. he a pessoa a mais habilitada para isso, lhe rogo que se digne de communicar-me o que souber a este respeito para eu satisfazer ao meu governo; do que lhe ficarei eternamente agradecido. — *Antonio de Souza Ferreira.*

— REPUBLICA PERUANA. — *Collegio da Independencia e Proto medicado geral.* — Lima, 1.º de setembro de 1846.

Sr. consul geral do Brasil. — Em resposta á nota de V. S., de 20 do passado, só posso dizer-lhe por agora que as curas da lepra que se suppõem operadas pelo guano deixão algumas duvidas sobre se effectivamente foram devidas a esta substancia, sobre a qual não se tem feito todos os exames necessarios para se conhecer se um individuo que se diz haver padecido desse mal, e se haver curado com o guano, esteve realmente atacado da lepra ou de uma erupção herpetica.

Em consequencia das publicações do *Memoreal Bordelais*, se estão fazendo as investigações que podem levar-nos ao conhecimento do que ha de real a esse respeito; e o resultado terei o gosto de participar a V. S. opportunamente. - *Caetano Heredia.*

(*Gazeta Official.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 3 DE JANEIRO DE 1846.

Dos artigos que deixamos transcriptos, verão os nossos subscriptores o que de mais interessante lemos nos jornaes do Rio-de-Janeiro que, até 23 de dezembro ultimo, nos trouxe o vapor *S.-Sebastião*, vindo do Sul, e entrado hontem neste porto.

Ao que nesses artigos se contéem temos de accrescentar o seguinte:

S. M. O Imperador acceitou o titulo de juiz perpetuo da irmandade de N. S. do Livramento desta cidade.

O Sr. doutor Francisco Domingues da Silva foi removido da comarca do Porto-Imperial em Goyaz para a da Anadia nas Alagôas.

Os Srs. José Pacheco de Queiroga e José Ignacio Pereira Dutra foram aposentados nos lugares de segundos escripturarios da contadoria da thesouraria de fazenda desta provincia.

O Sr. doutor Luiz de Carvalho Paes de Andrade está nomeado guarda-mor da alfandega das fazendas desta cidade.

O governo imperial declarou que os procuradores dos seminarios ficam dispensados da conciliação, por serem considerados procuradores publicos.

Por aviso de 7 do predito mez de dezembro, decidiu o Exm. ministro da fazenda que o pagamento da taxa das heranças e legados em uso-fructo, consistentes em bem de raiz, de que tratam os §§ 1.º, 2.º e 3.º do art. 12 do regulamento de 28 de abril de 1842, podera ser feito de prompto, por uma vez sómente, deduzindo-se a decima do valor integral dos predios, nos casos especiaes e em que as partes interessadas assim o requeiram e justifiquem a inconveniencia de ser elle effeituado em prestações annuaes.

O mesmo ministro ordenou á thesouraria desta provincia que pelo credito de 11 de setembro do anno findo pague á irmandade de Nossa Senhora da Soledade da freguezia do SS. Sacramento da Boa-Vista a quantia de 1:086,000 rs., pelos fóros do terreno em que está construida a cochia e pelo arrendamento do edificio que serviu para deposito de recrutas e hospital regimental

Pela secretaria de estado dos nogocios da justiça declarou-se á presidencia desta provincia que deve correr pelo fôro commum o processo acerca da preza do hiate *Bom-Jesus-dos-Navegantes* que, com Africanos boçaes, encalhara no Porto-de-Gallinhas.

Pela referida secretaria de estado decidiu-se que nas comarcas em que houver mais de um juiz de direito, os livros necessarios ao expediente dos tabelliães do registro geral das hypothecas sejam rubricados por aquelle desses juizes a quem competir a correição na occasião em que tal rubrica se tiver de fazer.

Foram mandados alfandegar o trapiche Novo e o da Companhia.

Remetteu-se ao concelheiro Bernardo Pereira de Vasconcellos o ultimo officio da presidencia desta provincia acerca do facto de se haver negado a Exm. diocesano a dar execução as leis provinciaes que, decretadas sem prévia audiencia sua, criam, dividem e supprimem algumas freguezias; para que, na qualidade de relator da secção de justiça, lh'o apresente afim de dar ella o seu parecer a semelhante respeito.

O Sr. Tito Toreny recebeu beneplacito imperial para exercer neste imperio as funcções de consul geral pontifico.

São de alguma importancia as ultimas noticias que do Rio-Grande-do-Sul se haviam recebido na côrte; mas, por não podermos hoje dispôr de mais espaço do que o occupado pelos extractos a que nos havemos referido, da-las-hemos amanhãa, contentando-nos por agora com dizer que o Sr. senador Galvão já se achava em Porto-Alegre e devia tomar posse da presidencia em o dia 11 do mez proximo findo.

Das folhas que da Bahia recebemos por esta barca e cuja ultima data he de 24 do supramencionado mez, consta que essa provincia continúa a gozar de tranquilidade, e que alli se acha o vapor de guerra *Guapassú* que, depois de se haver occupado por seis dias em desencalhar o *Paraense* de cujo naufragio em outra occasião fallamos, e de ter perdido nesse trabalho duas das pessoas da sua pripolação, alli aportou com o gurupés muito avariado.

Correspondencia.

Srs. Redactores. Não venho occupar hoje as columnas do seu estimavel jornal, para campar de escriptor, e nem tão pouco para chamar a terreiro pessoa alguma; venho só referir um facto que se passou commigo na noite do 1.º do corrente. Regressando eu desta cidade as 10 horas da referida noite para o lugar da Capunga, fui em santa paz até ao lugar da ponte daquelle lugar, e chegando ahi encontrei dous soldados de policia acompanhados de mais homens armados de pistolas, espadas, &c. que mais me pareceu uma quadrilha do que ronda nocturna; foi-me logo exigido um sipó que levava na mão, que promptamente entreguei, e sentei-me nas guardas da ponte, em observação, mas qual não foi o meu pasmo quando vi passar muitas pessoas armadas de grossos cacetes e que qualquer olhando para algum daquelles individuos os indigita logo como perturbadores da ordem publica!!! Dirigi-me então a patrulha e observei-lhe que ou me entregasse o meu sipó, ou alias tomasse aquelles páos das mãos daquellas outras pessoas que talvez não estivessem tão garantidas que podessem passear impunimente com tão grossos cassetes; respondeu-me a patrulha (isto he os soldados de policia) que cumpriam as ordens do inspector, e me indigitou um homem que tinha na mão um páo e uma pistola: offendido como estava redobrei a minha exigencia, mas então a minha admiração subiu de ponto quando vi o inspector — mudo e quedo.

Qual um penedo junto a outro penedo.

Qual foi o motivo por que o Sr. inspector me mandou tomar o meu sipó? Qual foi o motivo por que deixou passar incolumes homens armados de grossos cassetes? Será porque eu sou avesado a perturbar o socego publico? Ou sera porque o Sr. Joaquim Theodoro me quiz fazer uma affronta para vingar pretendidas offensas de alguem? — Responda o Sr. Joaquim Theodoro.

Sou, &c. — *J. S. O.*

Miscellanea.

MARTYROLOGIO DOS HOMENS EMINENTES.

No mesmo momento em que a França e a Belgica celebram o aperfeiçoamento dos caminhos de ferro, Mr. Ridder, aquelle que poz em pratica no continente tão celebre invenção, acha-se preso. Por este motivo lêem-se em um periodico de Bruxellas as seguintes reflexões:

« Todos os inventores expiaram a sua gloria, e cahiram debaixo das accusações mais criminosas, isto já desde Prometeo que foi accusado de haver tirado o fogo do céo.

« Pithagoras foi expulso de Athenas como um embusteiro; Aristides como um malvado; Democrito como um louco; Anaxagoras foi lançado em um medonho carcere; Socrates envenenado com bailly, e outros muitos; Fulton foi expulso da França como um charlatão.

« Brunel viu-se obrigado a expatriar-se; Wethneys morreu no exilio, depois de ter feito a fortuna dos Estados-Unidos; Jacquart esteve a ponto de ser lançado no Rhodano; Filippe Girard morreu individado; Sennefelder morreu pobre, e seu filho acaba de expirar em umas palhas; Sauvage sahiu ha pouco da prisão; Hargrare, Kruk, Jouve, &c., &c., todos os grandes inventores, os profundos pensadores, os intelligentes trabalhadores antigos e modernos, foram mais ou menos flagellados e atormentados por differentes motivos, e nem sempre os mais honrosos: a historia do engenho não he mais que um largo martyrologio. »

MINAS DE OURO.

O producto das minas de ouro da Russia augmenta-se todos os annos. Em 1841, o ouro extrahido destas minas produziu uns 961 *pouds* que formam 9,610 kilogr., e tem um valor de 39 milhões e 200 francos; em 1842 tiraram-se 981 *pouds*, ou 9,810 kilogr., cujo valor he de 53 milhões e 200,000 francos; em 1843 extrahiram-se 1,295 *pouds*, ou 12,950 kilogr., no valor de 72 milhões e 800,000 francos; em 1844 tiraram-se 1,341 *pouds*, ou 13,410 kilogr., no valor de 75 milhões e 600,000 francos; em 1845 se extrahiram 1,361 *pouds*, ou 13,711 kilogr., no valor de 79 milhões de francos: o que fórma nos cinco ultimos annos uma quantidade total de 5,949 *pouds*, ou 59,499 kilogr., de ouro, que representam um valor de 319 milhões e 800,000 francos.

Até agora, quasi todo o ouro das minas russas tem passado sempre á Inglaterra; mas por pouco que continue a augmentar a producção deste metal, e ainda quando não passe por anno da quantidade obtida em 1845, cessara a Inglaterra de recebe-lo, ao menos na maior parte; e então ter-se-ha de buscar-lhe novas sahidas que talvez serão difficeis de achar. Comtudo, espera-se que o novo systema de politica commercial adoptado pelo governo, e especialmente a reducção dos direitos de entrada que foi a sua primeira consequencia, augmentarão muito o consumo de mercadorias estrangeiras, em cuja compra achará o dito ouro um emprego vantajoso. Seja como fôr, a exploração das minas de ouro da Russia deve acabar necessariamente por causar, cedo ou tarde, uma grande revolução no commercio e na industria, não sómente na Russia, mas em todos os pontos do globo.

(*Mercantil.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 2 . . . . . . 1:260,811

DESCARREGÃO HOJE 4.

Barca--*Ospray*--bacalhão.
Brigue--*Immanuel*--carvão.
Brigue--*Leda*--barricas vasias.
Barca ingleza *Priscilla* - mercadorias.
Brigue--*Loper*--farinha e bolachinha.
Brigue--*Eleonor*--passas.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 2.

Geral	669,941
Provincial.	233,038
Diversas provincias	50,325
	953,304

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 22 DE DEZEMBRO DE 1846.

Preços da ultima hora da praça.

Cambios sobre Londres	28
» » Paris	336
» » Hamburgo	620 a 625
Metaes. Onças hespanholas	29,600 a 29,700
» » da patria	29,400 a 29,500
» Pesos hespanhóes	1,980 a 2,000
» » da patria	1,900 a 1,920
» Peças de 6,400, velhas	16,000 a 16,500
» Prata	100
Apolices de 6 por cento	86 a 86 ½
» provinciaes	83 a 84.

(*Jornal do Commercio.*)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 23 DE DEZEMBRO DE 1846.

Londres	27½ por 1,000
Paris	445 nominal.
Hamburgo	650 »
Lisboa	110 p. c. de premio
Onças hesponholas	31,500
» mexicanas	30,000
Moedas de 6,400	16,500
» de 4,000	9,000 a 9,100
Prata	100 por cento.

Apolices do seg. leald. 20 por cento de premio.
» do governo de 5 por c.--55 por c. de dasconto.
Acções do banco 10 por cento de premio muito procuradas.

(*Correio Mercantil.*)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 2.

Rio-de-Janeiro; 13 dias, polaca sarda *Constantina*, de 258 toneladas, capitão José Repetto, equipagem 13, em lastro; a ordem.

Ilhas de Sandwick (Mar-Pacifico); 90 dias, barca americana *Angolla*, de 273 toneladas, capitão Samuel Varney, equipagem 14, carga barbas de baleia e peles de cabra; ao capitão -- Vem refazer-se de mantimentos e segue para Boston.

Navios sahidos no mesmo dia.

Havre-de-Grace; barca franceza *Zilia*, capitão Delonnay, carga assucar e couros.

Grenock; brigue inglez *Euridice*, capitão Archibal Beown, carga assucar.

Navio entrado no dia 3.

Rio-de-Janeiro. Bahia e Maceió, 11 dias e 18 horas; vapor brasileiro *S.-Sebastião*, de 140 toneladas, commandante o capitão de fragata M. F. Costa, equipagem 30. Traz a seu bordo: -- para esta provincia, Luiz Ferreira de Mattos, D Thereza de Jesus, com 1 filho menor, Ignacio Bento Ferraz, tenente Francisco Pereira Basto, com sua senhora, Charles Williams, Macario Schetino, com 2 filhos, Guisepp Domingo, Biaggio Schetins, Michael Moson, Domingo Schotino, José Barboza de Messias, Manoel Tertuliano Lins, Domingos José de Azeve-

---

— Meu Deos! meu Deos: disse a pobre condessa, exhauriram-me as fôrças.

— Tenha animo, minha senhora, tenha animo, disse o advogado.

— Mas não tem Vm. algum conselho a dar-me?

— Oh! por certo que sim; o de voltar ás suas terras, e não acreditar d'ora em diante em quem quér que se lhe apresentar de minha parte sem lettras minhas.

— Por fôrça hei de voltar ás minhas terras.

— Será prudente.

— Mas, creia-me, senhor Flageot, disse a condessa gemendo, não nos tornaremos a ver, ao menos nesse mundo.

— Nem he bom dizer isso!

— Ora, eu então tenho muito crueis inimigos?

— Juraria que isto he uma peça dos Saluces.

— Em todo o caso, a peça he bem miseravel.

— Sim, he de fracos, disse Flageot.

— Oh! justiça! justiça! exclamou a condessa, a justiça he a cova de Caco.

— E porque? disse este, porque a justiça não he mais a justiça, porque peitam o parlamento! porque M. de Maupeou quiz ser chanceller, em vez de conservar-se presidente.

— Senhor Flageot, agora tomaria alguma cousa.

— Margarida, gritou o advogado.

Margarida apresentou-se. Ella se havia retirado ao ver o geito pacifico que a conversação tomava.

Apresentou-se ella, dizemos nós, com a salva e copos que havia levado. Madama de Béarn tomou um dos copos, fez a honra de tocar o que o seu advogado igualmente tomára, e bebeu vagarosamente; depois do que e de uma triste misura e de adeozes ainda mais tristes, e retirou-se.

Acompanhava-a M. Flageot com a cabelleira na mão.

Já ella estava no patamar, e se segurava á corda que servia de corrimão, quando sentiu uma mão sobre a sua, e a pancada de uma cabeça no peito.

Essa mão e cabeça eram de um escrevente que trepava os ingremes degráos da escada quatro a quatro.

A velha condessa, ralhando e resmungando, arranjou as saias, e continuou a descer, emquanto o escrevente no patamar empurrava a porta, gritando com a voz franca e alegre dessa gente:

— Aqui tem, doutor Flageot, aqui; he sobre os autos de Béarn!

E entregou-lhe o papel.

A esse nome, a condessa tornou a subir a escada, e antes que o escrevente recebesse dous tabefes que Margarida lhe applicava ou fingia applicar, em cambio de dous beijos, ja a velha o havia repellido, lançado-se á Flageot, e arrancado-lhe o papel

E então! gritou madama de Béarn, bloqueando o seu advogado no escriptorio, que diz isto, doutor Flageot?

— A fé que ainda não sei nada, senhora condessa, mas se me quer entregar o papel, eu lh'o direi.

— He verdade, meu bom doutor, leia, leia depressa.

Este olhou para a assignatura do bilhete.

— He de Guildou, nosso procurador, disse elle.

— Ah! meu Deos!

— Avisa-me, continuou Flageot cada vez mais estupefacto, a estar prestes a arrasoar terça-feira, porque a nossa demanda entra em julgamento.

— Em julgamento! gritou a condessa, saltando, em julgamento! Ah! veja o que diz, doutor, não gracejemos desta vez que então não resistiria eu mais.

— Senhora, disse Flageot, attonito com a noticia, se alguem graceja não póde ser M. Guildou que nunca o fez em sua vida

— Mas he com effeito a lettra delle.

— Aqui está assignado Guildou, veja.

— He verdade!....... avocada esta manhãa, e julgada da terça-feira. Ora, parece, doutor Flageot, que a tal mulher então não era uma intrigante?

— Parece que não.

— Mas se ella não foi mandada por Vm.? Está o senhor bem certo de que a não mandou?

— Essa he boa! se estou certo!

— Quem a mandou então?

— He verdade. Quem a mandaria?

— Porque emfim alguem a mandou.

— Não sei explicar.

— E eu não entendo.

— Ah! deixe-me tornar ainda a ler, meu charo senhor Flageot: avocada, arrasoada, esta escrito: arrasoada perante o presidente Maupeou.

— Pelo diabo! isso está ahi?

— Sem duvida.

— He máo.

— Porque?

— Porque he um grande amigo dos Saluces esse presidente Maupeou.

— Sabe disso?

— Elle não sabe de lá.

— Bom! ahi estamos nós mais embaraçados que d'antes Estou infeliz.

— Entretanto, não ha remedio, he preciso ir fallar com elle.

— Mas como me receberá elle?

— Provavelmente muito mal.

— Ah! doutor Flageot, que me diz o senhor.

— A verdade, minha senhora.

— Que! pois não só Vm. perde o animo, mas até me tira o que eu tinha?

— Com M. Maupeou não se póde esperar nada de bom.

— Tão fraco assim? Vm. que he um Cicero.

— Cicero perdêra a causa dos Ligarios, se houvera pleiteado ante Verres, em vez de orar ente Cesar, respondeu Flageot que não achou cousa mais modesta que responder para repellir a insigne honra que a sua cliente lhe fazia.

— Então Vm. me aconselha que lhe não vá fallar?

— Não permitta Deos que lhe eu aconselhe, minha senhora, semelhante irregularidade, lastimo-a sómente de ser obrigada a essa entrevista.

— Senhor Flageot, Vm. falla-me como um soldado que pensa em desertar do seu posto. Dir-se-hia que receia encarregar-se da questão.

— Minha senhora, disse Flageot, algumas tenho perdido em minha vida que tinha mais probabilidade de vencer do que esta.

A condessa suspirou, mas recuperando toda a sua energia:

— Irei até o fim, disse ella com uma especie de dignidade que contrastou immediatamente com a physionomia comica da conversação; não se ha de dizer que, assistindo-me o direito, recuei ante a contenda. Perderei a demanda, mas hei de mostrar aos prevaricadores a fronte de uma mulher nobre, como não ha muitas hoje na côrte. Não me acompanhará Vm., senhor Flageot, á casa do seu vice-chanceller?

— Minha senhora, disse Flageot, armando-se tambem de toda a sua gravidade, nós outros, membros oppositores do parlamento de Paris, temos jurado não ter relações, fóra das audiencias, com os que abandonaram o parlamento na questão de M. d'Aiguillon. A união faz a fôrça; e como M. de Maupeou tergiversou em todo esse negocio, como temos queixas delle, ficaremos nos nossos campos, até que elle arvore uma bandeira.

— A minha demanda vai mal, ao que vejo, disse a condessa suspirando; advogados malquistados com os juizes, juizes malquistados com os clientes.... Não importa, por mim, perseverarei.

— Deos a assista, minha senhora, disse o advogado, traçando o chambre com o braço esquerdo, como um senador romano o faria com a toga.

— Que triste advogado! murmurou entre si a condessa. Temo ter menos rasão com elle ante o parlamento, do que lá em minha casa com o meu travesseiro.

Depois accrescentou em alta voz, e com um sorriso com o qual procurou disfarçar a sua inquietação:

— Adeos, senhor doutor, continuou ella, estude bem a causa, faça-me este favor, ninguem sabe o que póde acontecer.

— Oh! minha senhora, respondeu Flageot, não são as rasões que me dão cuidado. Ellas hão de ser valentes, creio eu, e tanto mais quanto pretendo fazer terriveis allusões.

— A que, meu senhor, a que?

— A' corrupção de Jerusalem, minha senhora, que hei de comparar ás cidades amaldiçoadas, e sobre as quaes chamarei o fogo do céo. A senhora entende que ninguem ha de ficar em duvida de que Jerusalem he Versalhes.

— Senhor Flageot, exclamou a velha dama, não se comprometta, ou antes, não comprometta a minha causa.

— Oh! minha senhora, com M. Maupeou a sua causa está perdida; trata-se, portanto, de ganha-la sómente para os nossos contemporaneos, e já que nos não fazem justiça, façamos escandalo!

— Senhor Flageot!......

— Sejamos philosophos, minha senhora, trovejemos!

— Troveje-te o diabo na cabeça, maldito rabula, rosnou por entre os dentes a condessa, que só nisto vejo um meio de te ornares com os teus andrajos philosophicos. Vamos á casa de Maupeou que não he philosopho, e farei com elle talvez o que comtigo não faço!

E a condessa deixou Flageot, e deixou a rua do Petit-Lion-Saint-Sauveur, depois de haver percorrido em dous dias todos os gráos da escala das esperanças e decepções.

(*Continuar-se-ha.*)

do, Thomaz Rodrigues Ferreira, Antonio de Oliveira e Souza, Bento Joaquim de Medeiros : para os portos do Norte, José Francisco de Boaventura, Alexandre José de Almeida, José Lino Nunes Belford, com 1 escravo a entregar.

Navio sahido no mesmo dia.

Philadelphia ; barca americana *Globe*, capitão Nicolas Esling, carga assucar. Passageiro, o capitão Willg, Americano.

Observação.

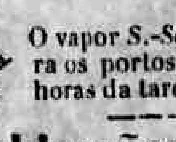
Fundeou no Lameirão, no dia 2, para acabar de carregar, o brigue austriaco *Luzitano*, capitão O. C. Hellstein.

Declarações.

ARREMATAÇAÕ QUE PERANTE A THESOURARIA DAS RENDAS PROVINCIAES SE HA DE EFFEITUAR NO DIA 15 DO CORRENTE, PELAS 12 HORAS DA MANHAA.

O empedramento de 270 braças da primeira parte do oitavo lanço da estrada do Pao-do-Alho, feito segundo o systema de Mac-Adam, dentro do prazo de 4 mezes, contados da data da arrematação, e pela quantia de 2:160,000 rs., pagos em quatro prestações, pela maneira prescripta em o artigo 15 do regulamento de 11 de julho de 1846.

--Em consequencia da terceira declaração do aviso imperial de 5 de dezembro proximo passado, o presidente da junta qualificadôra da parochia dos Afogados faz sciente aos Srs. eleitores e supplentes que ora habitam no territorio da nova freguezia da Varzea que nãodevem comparecer nos Afogados, como foram convocados, e sim na Varzea; pois que parochianos da nova freguezia nella devem exercer as funcções parochiaes.



O vapor *S.-Sebastião* recebe a mala para os portos do Norte, hoje (4), as 3 horas da tarde.

Pubicações litterarias.

ELEMENTOS DE HYGIENE NAVAL

para uso dos navios de guerra e do commercio do imperio do Brasil, offerecidos a S. M. I., o Senhor D. Pedro II, por Francisco Felix Pereira da Costa, doutor em medicina e director do hospital da marinha da côrte. Esta obra contém noções geraes relativamente á influencia dos climas sobre o physico e moral dos homens Trata da atmosphera maritima e terrestre e seus differentes estados; da agoa e das outras bebidas, dos alimentos e vestuarios; além de outras muitas materias que teem relação com este objecto. O preço da assignatura he de 3000 rs.; será um volume em quarto de mais de 300 paginas. Os nomes dos Srs. assignantes se publicaram no fim da obra. Subscreve-se na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

Acaba de ser publicada em um folheto de 78 paginas a interessante discussão que se suscitou na assembléa provincial, acerca da questão=se deve o bispo ser ouvido quando se trata da divisão de freguezias?=

A leitura deste folheto deve interessar aos Srs. sacerdotes e a todos aquelles que cordialmente desejão ver respeitadas as formulas religiosas, pois que em resposta a varias accusações feitas ao digno prelado desta diocese e que veem no mesmo folheto, apparecem os mais brilhantes discursos em sua defesa.

Vende-se na loja de livros da praça da Independencia, ns. 6 e 8, e na loja do Sr Dr. Coutinho na rua do Collegio, por 400 rs cada folheto.

O HOTEL LAMBERT
Historia Comtemporanea
POR
Eugene Sue

Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro, e vende-se em tres volumes na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8 : a grande nomeada, que tem adquirido seu autor, he sufficiente para o elogio desta historia.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia segue, no dia 6 do corrente, o hiate nacional *Tentador* : para carga miuda e passageiros, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moeda.

Avisos diversos

--- João Gonçalves Netto, tenente do primeiro batalhão de caçadores de linha, tendo deixado de ser agente, conforme a litteraria disposição da lei, por haver servido um anno, e tendo tido durante este prazo contas com alguns Srs. negociantes desta praça, já relativamente ao fornecimento de viveres como de guerra, para se manufacturar fardamento; deseja, não só para resalva de sua honra, mas até para credito do seu batalhão, que se houver algum Sr. negociante por embolçar-se ainda de qualquer quantia, considerada como debito do tempo de sua agencia, este Sr. dirija-se ao seu quartel, na rua do Terço, n. 27, segundo andar, onde (posto que o annunciante esteja bem convencido de que nada deve) lhe será sem a menor demora paga. O mesmo agente pede aos mesmos Srs. com quem teve contas o total esquecimento de algumas impertenencias, filhas sómente do desejo de bem servir o cargo que se lhe confiou.

O abaixo assignado, em consequencia da procuração bastante que lhe conferiu o capitão Francisco de Paula Correia de Araujo, em data de 18 de dezembro proximo passado, acha-se constituido procurador bastante do referido Sr. acima, para cobrar e receber todos os foros dos terrenos que lhe pertencem nesta cidade; assim como os laudemios de toda e qualquer casa que se possa vender; dando bilhetes de licença para isso, revogando como revogou outra qualquer procuração que antes desta haja de apparecer. — Recife, 4 de janeiro de 1847. — *Joaquim Manuel de Barros*

--- Perdeu-se, na noite de 27 de dezembro, uma caixa de prata, redonda, desde a estrada nova da Soledade até o portão do Ferreira, na Trempe: quem a tiver achado e quizer restituir, annuncie por esta folha, ou dirija-se a rua do Sebo, n. 40, que, além de se ficar obrigado, se dará o achado.

--- Roga-se o padecente official de justiça do annuncio do *Diario* n. 292 haja de declarar, ou mesmo outro qualquer do fôro, se o abaixo assignado lhe deve cousa alguma, visto que as palavras — e outros solicitadores comprehendem muita gente e não deve pagar o justo pelo peccador. — *José Antonio Correia Junior.*

Precisa-se alugar 4 negras, das 8 horas da manhãa as 6 da tarde; pagando-se diariamente 320 rs. : na rua da Praia do Caldeireiro, n. 5.

--- José Xavier Faustino Ramos declara aquelles dos seus amigos que lhe tem fallado para tomar cónta do ensino de seus filhos, e aos que por ventura estejão dispostos a confiar-lhe essa missão, que por todo este mez abrirá sua aula e com antecedencia preveni-los-ha do dia dessa abertura que terá lugar na rua do Aragão, casa n. 27, onde actualmente reside.

--- A fabrica de charutos da rua larga do Rozario, n. 32, está hoje unida a um grande deposito dos melhores charutos, vindos da Bahia, como sejão : charutos de S.-Felix, de superior qualidade; ditos sigarros; ditos da Havana; ditos regalia de segunda e terceira qualidede; ditos de marca estreita; tudo de muito bons fumos: se afiança ao comprador as suas boas qualidades, e promette-se sempre ter boa fazenda para servir bem aos seus freguezes, tanto antigos como os que quizerem se afreguezar na casa. Na mesma fabrica vende-se uma morada de casa terrea no bairro da Boa-Vista, por preço commodo; um balcão pequeno, com tampo de amarello, e com 3 palmos de largura, proprio para qualquer negocio, por preço commodo.

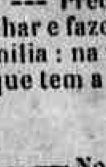
--- Os Srs. tomantes de sorvetes que tomaram sorvetes fiados no pateo do Carmo e na rua do Rangel, queiram vir pagar no prazo de 8 dias; do contrario terão de ver os seus nomes por extenso no publico, não pelas quantias, mas para quem vende sorvetes os ficar conhecendo e não ser logrado.

--- Candido José Lisboa ensina primeiras lettras, grammatica portugueza e musica, em sua aula na rua de Apollo, n 21, ou em casa dos alumnos; bem como copia e transporta qualquer musica.

— Manoel Ignacio da Silva Teixeira roga encarecidamente a pessoa que por engano ou curiosidade lhe tirou uma carta do correio, vinda do Ceara no vapor de guerra que entrou em 29 de dezembro proximo passado, n. 1225, que, aberta ou como se achar, lh'a mande bota: na caixa do correio, ou em sua casa na rua Velha, n. 104; pois mais nada contém do que a infausta noticia da morte de seu amado filho, frei João da Conceição de Maria, e talvez dentro as ultimas lettras deste; que, apezar de ser informado por cartas fidedignas, comtudo muito interessa receber essa.

--- Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia : na rua da Trempe para o Mondego, no sitio que tem a casa com frente côr de chumbo.

Sorvete.



No principio da rua do Aurora, haverá sorvete de frutas, mui bem preparados e com todo asseio, de quinta-feira, 7 do corrente, em diante, tendo principio as 5 horas da tarde.

= Quem precisar de um amassador, ou mesmo de um bom feitor para um sitio, pois que de tudo entende, dirija-se a rua larga do Rozario, padaria, n. 48.

-- Deixou-se, por esquecimento, na noite de 30 de dezembro proximo passado, em um banheiro do Caldeireiro, um chapeo de palha fina do Chile: quem o tiver achado, querendo restituir, dirija-se ao mesmo lugar, sitio do finado Pereira.

100,000 DE GRATIFICAÇAÕ.

Na madrugada do dia 23 do corrente dezembro, arrombaram o telheiro que existe na rua do Brum em Fóra-de-Portas, junto ao rio, e levaram uma grande porção de taboas de amarello, serradas ha muito tempo, e de differentes grossuras, uma porção de ferragem e cordas de navio. O roubo foi perpetrado por 4 ou mais homens que o conduziram em uma canoa, e consta que venderam algum taboado para as partes de Santo-Amaro. Manoel Duarte Rodrigues, morador na rua do Trapiche, n. 26, he o prejudicado no dito roubo; offerece a gratificação de 100,000 rs. a quem descobrir sua existencia ou os seus autores, e se qualquer d'elles o denunciar, receberá a mesma quantia e não será perseguido; ao mesmo tempo que protesta esgotar todos os meios para perseguir o crime e ser indemnisado do damno causado. O mesmo convida a quem tenha comprado dito roubo a entender-se com o prejudicado, para de melhor fórma não ser criminado.

— Aluga-se o andar terreo ou loja do sobrado n. 12 da rua da Aurora, com optimos e muito asseiados commodos para moradia de homem solteiro ou de pouca familia: quem o quizer alugar dirija-se ao mesmo sobrado a qualquer hora.

-- Deseja-se saber aonde está existindo a Senhora D. Josepha Joaquina de Brito, senhora do engenho Burarema, ou dirija-se a rua da Cadeia-Velha, n. 60, segundo andar, para negocio de seu interesse.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra, ou escrava : no Aterro-da Boa-Vista, n. 62.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com 2 salas, 3 alcovas, cozinha fóra, quintal e cacimba : a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

-- Precisa-se de dous lavradores; em casa do dourador, ou fabricante de candieiros de gaz, na rua Nova, n. 52.

--- Precisa-se alugar um escravo diligente, para o serviço de uma casa, e que seja bom cozinheiro : na rua do Aragão no bairro da Boa-Vista, n. 27, ou annuncie.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n: 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio; assim como despacham-se escravos : tudo com brevidade.

— No dia 30 de dezembro, as 7 horas da noite, desappareceu um pequeno, de nome Joaquim Rodrigues do Nascimento, pardinho, de 15 a 16 annos, vesgo, e que mette a perna direita pela outra; levou calças brancas, jaqueta de chita encarnada e chapeo de palhinha: quem delle der noticias dirija-se a rua de Domingos Pires, n. 7

Precisa-se alugar uma preta captiva para serviço de cozinha e compras : quem tiver dirija-se a rua do Collegio, n. 7, que achara com quem tratar.

— Offerece-se um rapaz portuguez, de idade de 17 annos, para caixeiro de loja, venda ou outra qualquer occupação : quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se á rua do Collegio, n. 15.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Sensalla-Velha, com tres quartos, quintal e cacimba : na praça da Independencia, livraria, ns 6 e 8.

— Antonio Gomes de Abreu, Portuguez, retira-se para fóra da provincia.

-- Precisa-se de um caixeiro, que saiba lêr, escrever e contar e que dê fiador a sua conducta, para receber por balanço uma venda : na rua das Cinco-Pontas, n. 31.

—Alugão-se o segundo e terceiro andares da casa da rua do Collegio, n. 17; os quaes teem excellentes commodos para familia : a tratar na rua do Vigario, sobrado n. 5.

—A pessoa que por engano tirou do correio cartas para D. Maria Anna Joaquina da Silva, vindas ultimamente dos portos do Sul, no vapor *Pernambucana*, como se observa do n. 96 da respectiva lista naquella repartição, queira ter a bondade de as mandar entregar na rua do Vigario, sobrado n. 5, visto que só alli poderam utilisar as mesmas cartas e a mais ninguem.

--- Pergunta-se ao autor do annuncio inserto no *Diario de Pernambuco* n. 292, de 31 de dezembro de 1846, assignado pelo *Padecente*, se o dito annuncio se entende com José Marianno de Albuquerque.

--- Precisa-se de uma ama parda ou preta e que dê fiador a sua conducta, para uma casa de muito pouca familia : na Camboa-do-Carmo, n. 19.

--- Quem lhe faltar uma vitela procure no sitio de Antonio Ferreira da Costa Braga, na rua antes de chegar a ponte do Manguinho que, dando os signaes, lhe será entregue, não se ficando responsavel pela fuga da mesma vitela.

--- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou escrava : na rua do Crespo, n. 13.

--- João Frederico de Abreu Rego participa ao Sr. Paulino, morador na Casa-Forte, que o seu escravo crioulo, de nome Victorino, o procurou para o comprar, dizendo que tinha sahido ha dias de casa. O mesmo Sr. queira vir ou mandar tomar conta do dito escravo, na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

--- Manoel Luiz da Veiga e mais herdeiros do finado Manoel Luiz da Veiga respondem aos annuncios dos Srs. João Cavalcanti de Albuquerque e Rufino José Fernandes de Figueiredo, sobre os alagados que ficam entre a estrada que vai para o Pombal e a pontezinha de S.-Amarinho, com o protesto que fizeram inserir no *Diario de Pernambuco*, de 21 de Novembro do anno proximo passado; pois que no juizo competente esperam os protestantes obter a garantia de sua propriedade, pelos sabios Srs. julgadores que tiverem de julgar de seus authenticos e valiosos titulos.

Cedulas encarnadas de 20$ rs. e brancas de 2$000 rs.

Na esquina do Livramento, loja de 6 portas, recebem-se cedulas encarnadas de 20,000 rs. e brancas de 2,000 rs., sem desconto e a troco de fazendas.

— Uma mulher de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito impedidos e desimpedidos, e tambem recebe meninos para desmamar : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Augusta, sobrado novo que tem a frente côr de chumbo. Na mesma casa vende-se um berço ainda em bom uso, por preço commodo.

-- Precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar, engommar e fazer o mais arranjo de um casa, para servir a uma senhora : na travessa do Quimado, venda, n. 3 se dirá quem precisa.

— José Soares de Azevedo, lente de lingoa franceza no lyceu, abrira no dia 7 do corrente em sua casa, rua do Rangel, n. 59, segundo andar, um curso de RHETORICA e outro de GEOGRAPHIA. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia a qualquer hora, excepto em dias santos e feriados.

-- Perdeu-se, na igreja da Congregação, na noite de Natal, na occasião da missa (do gallo), uma volta de cordão grosso, de ouro, com uma liga tambem de ouro que tudo pesa 9 oitavas pouco mais ou menos : quem a achou e quizer restituir, para desencargo de sua consciencia, dirija-se a rua do Collegio, n. 12, que sera recompensado.

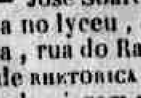
-- Declara-se, em resposta aos annuncios inseridos no *Diario* n. ns 279 e 280, pelos Srs. João Cavalcanti de Albuquerque e Rufino José Fernandes de Figueiredo, que o terreno annunciado por aquelles senhores como de marinha, foi comprado por João Xavier Carneiro da Cunha a Manoel Cezár do Espirito Santo, em 5 de outubro de 1836, por escriptura lançada nas notas do tabellião publico, José Francisco de Souza Magalhães Junior, tendo pago a siza nacional e o competente laudemio ao proprietario, o finado Manoel Luiz da Veiga; o que se faz publico em resposta ao mencionado annuncio, contra o qual se protesta.

— O abaixo assignado faz saber ao respeitavel publico e particularmente aos pais de familia que no dia 11 do corrente abre em sua casa no Aterro-da-Boa-Vista, n. 82, uma aula de primeiras lettras, e os cursos de geographia e de lingoa franceza : as pessoas que desejarem seguir qualquer destas aulas, podem dirigir-se a indicada residencia a qualquer hora do dia; e irá tambem dar lições em casas particulares. — *Doutor J de Oliveira Sousa Junior.*

— Precisa-se de um Portuguez que saiba tratar de vaccas de leite e entenda de mais algum serviço proprio para sitio : na rua larga do Rozario, n. 36.

Compras.

--- Compra-se um par de mangas de vidro, lisas, ou uma só manga : na rua de Hortas, casa terrea, n. 62.



Compram-se bois, carneiros, vaccas e vitelas gordas, proprias para açougue : procurem, ou mandem por escripta, na rua larga do Rozario, ns. 6 e 11, ao pé dos quarteis, ou annunciem.

- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 30 annos : na rua Direita, n. 3, defronte do becco de S.-Pedro.

--- Compra-se uma commenda da ordem de Christo que seja rica; quem tiver annuncie.

— Compra-se para remedio uma cobra de viado que esteja viva: na praça da Boa-Vista, segundo andar da casa n. 32, ou annuncie para ser procurado.

Vendas.

FOLHINHAS
de almanak e de porta.

A edição mais correcta e completa que existe destas folhinhas, está á venda nas livrarias da praça da Independencia, ns. 6 e 8; da esquina do Collegio; e na Boa-Vista, botica defronte da matriz, pelo preço do costume.

— Vende-se uma escrava moça, boa engommadeira e lavadeira : na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D.

--- Vende-se a bem situada venda da rua da Cadeia, n. 1, para dissolver uma sociedade que nella existe, com poucos fundos : a tratar com Miguel Joaquim da Costa, na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

-- Vendem-se varios escravos, sendo: pretas com habilidades, pretos, moleques e pardas com habilidades : na rua Nova, n. 40.

-- Vendem-se duas escravas, uma parda com principios de engommado, de 21 annos; uma cabra, de 25 annos; uma liteira e 5 cangalhas : na rua do Collegio, n. 17, segundo andar.

— Vendem-se casaes de rolas brancas : na rua do Rangel, n. 5.

— Vende-se a venda sita na travessa dos Martyrios, n 8, com poucos fundos : a tratar na mesma venda.

— Vende-se uma venda em bom lugar, propria para se principiar, por ter de fundos 250,000 rs. : na Camboa-do-Carmo, n. 3.

-- Vendem-se duas escravas perfeitas engommadeiras e com outras habilidades; 4 ditas para todo o serviço; um dita, por 200,000 rs.; uma dita, por 250,000 rs.; um escravo e um moleque para todo o serviço : na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

-- Vende-se uma porção de sebo em rama que terá vinte arrobas pouca mais ou menos, por preço commodo : na Boa-Vista, rua de S. Gonçalo, n. 34.

Bilhetes finos para visitas,

ditos para theatro, papel floreado e dourado para cartas amatorias, dito hollanda para requerimentos, dito branco e azul almaço, dito pautado de diversos formatos, dito pintado, livros de ouro para encadernadores, papel de peso dourado de varias côres, dito chupa-tinta : vendem-se na livraria da esquina do Collegio.

Livros em branco pautados,

Na livraria da esquina do Collegio está a venda um abundante e variado sortimento desta mercadoria, a preços commodos.

— Vende-se uma casa terrea entre as duas pontes da Magdalena, enchameada de tijolo e cal, com 2 salas, 2 quartos e cozinha fóra, uma optima cacimba de agoa de beber, por acabar, canteiros de tijolos para horta, pés de romeiras e pinheiras proximas a dar; tem de frente 29 palmos e de fundo 34, em chãos foreiros; faz-se negocio favoravel : na rua da Florentina, n. 16.

--Vende-se, ou troca-se por algum terreno nos arrabaldes desta cidade, ou faz-se outro qualquer negocio com uma casa de taipa, bem feita, no principio de Pedras-de-Fogo, ladrilhada, com 20 palmos de frente e 70 de fundo, com grande quintal : no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n 26.

— Vendem-se charutos da Bahia, chegados na ultima embarcação, de superior qualidade, a 2880 rs. a caixa, outra marca regalia, a 2400 rs., e outra, a 1700 rs., de differentes côres : na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11.

— Vendem-se, por preço commodo, dous oculos de dous punhos cada um e com dous vidros, proprios para theatro; a Illustração, jornal universal, encadernado; o Castrioto Luzitano, ou a guerra entre o Brasil e Hollanda, com o retrato de João Fernandes Vieira; o Parnazo Luzitano, 6 v. novos; Luziadas de Camões, 1 v.; Arithmetica de Besout, quasi tudo novo : na rua larga do Rozario, n. 35.

Potassa da Russia,

verdadeira e nova, em barris pequenos, por preço muito commodo : na rua da Cruz, n. 10, em casa de Kalkmann & Rosenmund.

GELO A DINHEIRO

na rua da Senzalla-Velha, n. 18, das 9 as 11 horas da manhãa e das 3 até as 5 da tarde, preço a 3200 rs a arroba, e a libra a 120 rs : adverte-se que não ha troco em cobre, ou cedulas miudas, e por isso he necessario trazerem os Srs. compradores a quantia certa.

— Vende-se um terreno na rua que fica por detrás da rua da Aurora, em frente do fundo da casa do finado Pereira, com igual largura a dita casa, com 300 e tantos palmos de fundo, o qual chega até a terceira rua : a tratar na travessa da Madre-de-Deos, n. 18.

— Vendem-se 30 acções da companhia de Beberibe, no valor de 70 por cento : nesta typographia se dirá quem vende.

— Vendem-se 2 escravos, de meia idade, proprios para sitio, por preço commodo, por o dono se querer retirar : no principio da rua de Hortas, travessa de S.-Pedro, n. 15.

-- Vende-se potassa branca, da mais recem-chegada, por modico preço : em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

-- Vendem-se chapeos de palha de superior qualidade : em casa de Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche-Novo, n. 8.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos : na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= O corretor Oliveira tem para vender cobre em folha e pregos de dito para forros de navios : os pretendentes dirijam-se ao mesmo, ou aos Senhores Mesquita & Dutra.

= Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada proximamente, por preço commodo; na rua da Moeda, armazem n. 15.

A 12$ rs. o corte.

Na loja da esquina confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, de Guimarães, Serafim & C., vendem-se ricos cortes de chali de lãa e seda, com barra, os mais lindos padrões que teem vindo a este mercado, pelo barato preço de 12,000 rs. o corte.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1847.

Anno de 1847. Segunda feira 4 de Janeiro. N 1.

BOLETIM COMMERCIAL DE PERNAMBUCO.

(SOB OS AUSPICIOS DA SOCIEDADE COMMERCIAL.)

Subscreve-se na Praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8, por 12$000 réis por anno, pagos adiantados.

PREÇOS CORRENTES DA PRAÇA (Corregido Sabbado as 3 horas da tarde.)

IMPORTAÇÃO.	IMPORTS.	PREÇO DA PRAÇ.		POR	DIR.	POR	OBSERV.
Aço de Milão	Steel Milan	20$000		Quintal	4$000	Quintal	
Agoa raz	Spirit of turpentine	360		Libra	85	Libra.	
Agoardente de 25 grãos	Brandy 25°			»	500	Canada.	Não ha.
Alcatrão sueco	Tar Swedish	8$500		Barril	2$600	Barril.	
Alfazema rôxa	Lavender	2$600	3$000	Barrica	980	Arroba	
Alpista	Canary Seed	12$000	13$000	»		Barrica.	
Alvaiade	White lead	5$000	5$500	Arroba	4$800	Quintal	
Amarras de ferro conf. suas v	Chain-cables accdg to size	90	120	Libra	4$800	»	
Amendoa doce casca mole	Sweet almonds soft shell	5$500		Arroba	1$200	Arroba	Falta.
Ancoras e ancoretas	Anchors and grapnels	90	125	Libra	3$600	Quintal.	
Aniagem	Creguellas	260	480	Vara	180	Vara	
Arame de ferro	Iron Wire assorted	120	200	Libra	50	Lb	
» de latão	Brass	610	800	»	360	»	
Arcos de ferro	Iron hoops	7$000	9$000	Quintal	1$920	Quintal.	
Arroz pilado do vapor	Rice white	8$000		»		Arroba,	Abundancia
Azeite doce do Miditerraneo	Oil olive	2$200	2$450	Galão	360	Canada.	Venda.
» de Portugal	» Portugal	2$200	2$450	»	360	»	Ultima venda
Azeite de peixe	Whale oil		850	»	180	»	A dinheiro.
Bacalhão	Codfish	8$500	10$000	Quintal	2$500	Quintal.	Retalho
Bacias de latão	Brass basins		700	Libra	190	Libra	Ha falta
Barricas vasias em pé	Flour barrels	700	750	Huma		Huma	
» » abatidas	» shooks	650	700	»		uma	Vendas.
Batatas	Potatoes		2$000	Arroba	900	Quintal	Ha falta.
Bezerros	Calf skins, French	25$000	28$000	Duzia	250	Libra.	
Breu	Rosin			barril	960	Quintal.	Não ha.
Brim da Russia de 30 varas	Ravens duck Rus. 24 pol.	15$000		Peça	3$000	Por peç	
» a imitação	» imitation	13$000	14$000	»	»	»	
Bolacha fina	Bread pilot		8$800	Barrica	1$000	Arroba.	Venda.
» ordinaria	» navy			»	400	»	Não ha.
Bolachinha	Crackers	4$200	4$500	»	1$000	»	Venda.
Cabo de linho patente	Cordage Patent	23$000	24$000	Quintal	6$000	Quintal.	
» Cairo	Coir Cordage	16$000	18$000	»	4$500	»	Venda.
Café	Coffee	2$800	3$000	Arroba			
Carne secca do Rio Grande	Beef dried. Rio Grande.	2$600	3$200	»			
» » de Montevidéo	» » Montevidéo.			»	500	Arroba	Não ha.
» » de Buenos-Ayres	» » Buenos-Ayres.			»	500	»	Não ha
» de vacca salgada	Beef salted	25$000		Barril	750	»	Ultima Venda
» de porco	Pork salted	30$000		»	1$000	»	Não ha.
Carneiras francezas de cores	Sheep Skins French cola.	16$000	19$000	Duzia	4$500	Duzia.	Venda.
Carvão de pedra	Coat	8$000		Tonel.	600	Tonel	Vends.
Cera amarella de Angola	Yellow waxeof Angola			Libra.	210	Libra.	Não ha.
» branca	» whit	1$120	1$200	»	210	»	Abundancia.
Chá hisson	Tea Hysson	1$500	1$900	»	600	»	Vendas.
» perola	» Pearl	1$700		»	600	»	
Cerveja branca	Ale bottled	4$000	4$400	Duzia.	400	Canada.	
» preta	Porter	4$400		»	»	»	
Chumbo em barra	Lead in bars	11$000	13$000	Quintal.	3$000	Quintal	Vendas.
» em lençol	» Sheet	14$000		»	»	»	
» de munição	» Shot assorted	18$500		»	4$500	»	Despacho.
Cobre para caldereiro	Braziers copper	620		Libra	120	Libra.	Prohibido.
» » forro e pregos	Sheathing and nails	600		»	»	»	Vendas.
Enchadas	Hoes	750		Huma.	35	»	
Enxofre em canudo	Brim-stone	1$440		Arroba.	480	Arroba.	
Espingardas lazarinas	Portugue e guns	4$800	5$000	Huma			
Ervadoce	Anise seed	5$500		Arroba	1$250	»	
Estopa	Bagging	170	190	Jarda.	80	Vara.	
Estanho	Pewter	600		Libra.		Libra.	Falta
Farinha Amer. nova	Flour new Amer.	19$000	20$000	Barrica	3$100	Barrica.	A retalho.
» Franceza	» French			»	3$000	»	Não ha.
» Trieste	» Trieste - - S S S F	20$000		»	3$000	»	A retalho
»	» - - S S F			»	3$000	»	Não ha
Farinha de mandioca		2$560	2$600	Alq.e v.	600		Abundancia
Farelo	Bran	1$000		Arroba.	300	Arroba	
Feijão	Beans	6$400	7$000	Sacca.	900	Alqr.e	
Folha de Flandres	Tin plates assorted	20$000	22$000	Caixa	4$000	Caixa.	Vendas.
» de ferro inglez	Steel Iron	9$000		Quintal	2$500	Quintal.	
Fio de vela	Twine sail makers	560	600	Libra.	120	Libra.	Venda.
» de porrete	Pack thread	11$000		Arroba.	2$400	Arroba.	Falta
» de sapateiro	Shoe makers thread	560	600	Libra.	120	Libra	
Ferro inglez em barras	Iron Eng. in bars	8$000		Quintal.	1$250	Quintal	
» da Suecia	Iron Swedish	9$000	9$500	Quintal.	1$750	Quintal.	

IMPORTAÇÃO.	IMPORTS	PREÇO DA PRAÇ.		POR.	DIR.	POR.	OBSERV.
Garrafas pretas	Bottles black	12$000		Groza.	2$500	Cento	Ultima venda
Garrafões empalhados	Demi johns	700		Hum.	180	Hum.	Venda
Genebra em botijas	Gin in jars	3$100		Duzia.	300	Canada	Não ha.
Lonas da Russia largas	Russ. wide sail cloth 30 p.	30$000		Peça.	6$000	Peça.	
» da » á imitação	» » imitation	25$000		»	6$000	»	
» inglezas estreitas	» English narrow	18$000	19$000	»	4$800	»	
Louça ordinaria ingleza	Earthenwate	Premio 240	225	Pr. %		C. a ql.e	Conf. o sort.
Manteiga ingleza	Butter English new	560	570	Libra.	120	Libra.	
» Franceza	» French	380	400	»	120	»	Empatada.
Machados do Porto	Portugueza axes	520	640	Hum.	150	Hum	Ultima Venda
Massas sortidas	Maccaroni and vermicelli.	4$500		Arroba	1$200	Arroba	Não ha.
Milho	Indian Corn	3$200		Sacca.		Alqr.e	Venda.
Oleo de linhaça em cascos	Oil linseed in pipes	1$800		Galão.	54	Libra.	Abundancia.
» em botijas	» » in jars	1$500		»	54	»	
Papel de peso coroinha	Paper post	2$600		Resma.	900	Resma.	
» almaço azul 1.ª	» almasso 1. quality.	3$000	3$100	»	720	»	
» » 2.ª	» » 2. 3.	2$400	2$600	»	720	»	
» » branco	» » white	2$000		»	510	»	
» florete	» florete	1$850		»	570	»	
» » 2.ª	» » 2.	1$600		»	510	»	
» de embrulhar marca gr.	» Wrapping large	1$400		»	1$500	»	
» » pequena	» » Small	750	800	»	210	»	
Papelão	Pasteboard	4$000	4$560	Masso.	720	Arroba	
Parnahibas	German Cutlases	620	680	Huma.		Huma.	
Passas	Muscatel raisins		2$200	Caixa.	1$200	Arroba.	
Pimenta da India	Black pepper	150		Libra.	50	Libra.	
Pixe de Suecia	Pitch Swedish			Barril.	3$000	Barril.	Não ha
» Americano	» American			Barrica.	1$050	»	Não ha.
Polvora ingleza	Gun-powder English	240	280	Libra.	180	Libra.	Cat. aos dir.
Potassa d'America	Pot ash American	230	240	»	120	»	
» da Russia	» » Russian	240		»	120	»	
Pregos caibrar	Nails 4 in	4$800		Milh.	750	Arroba	
» caivar	» 3 »	2$600	2$700	»	1$200	»	Não ha.
» ripar de Portugal	» 1 110	1$200		»	2$100	»	
» da terra	» 1 112	1$200		»	2$400	»	
» de construcção	» 5 % 8 in	90	110	Libra.	750	»	
Prezuntos do Porto	Hams Oporto	10$500	11$000	Arroba	1$920	Arroba.	
» de outras partes	» others	400		Libra.	1$920	»	
Paios de Lisboa	Sausages Lisbon	2$500	2$600	Duzia.	100	Libra.	
Queijos Flamengos	Cheese dutch			Hum	240	Hum	Não ha.
Rapé de Lisboa	Snuff Lisbon	2$800		Libra.	1$200	Libra.	Abundancia.
Retroz	Sewing Silk	10$000		»	1$000	»	
Sabão amarello	Soap yellow	110		»	40	»	Abundancia
» do Mediterraneo	» Mediterranean			»	70	»	Não ha.
» Nacional	National	100					Abundancia
Salitre refinado	Saltpeter refined	200	280	»	1$250	Arroba.	Retalho
Sal alqueire novo	Salt new alqueire		400	Alqr.e		Alqr.e	Não ha.
Salça parrilha	Salsaparilla	16$000	18$000	Arroba.	3$600	Arroba.	Abundancia
Tabaco maependim	Tobago Maependin	3$000	3$500	»	6$000	»	Venda.
Taboado de pinho americano	Pineboards American	50		Pé		C. a gr.	Não ha.
Toucinho de Santos	Bacon			Arroba.			Não ha.
» de Lisboa	» Lisbon	6$200	6$300	»	1$200	Arroba.	Sendo bem
Vinagre de Portugal	Vinegar Portuguese	68$000	70$000	P pa.	80	Canada.	Dita falta
» do Mediterraneo	» Mediterranean			»	80	»	Não ha.
Vinho de Lisboa tinto PBR	Wine Lisbon P R	120$000	125$000	»	240	»	
» » branco	» » White	90$000	115$000	»	240	»	Dif Autores
» de outros autores tintos	» other brands	80$000	105$000	»	240	»	Ultima Venda
» da Figueira	» Figueira	112$000		»	200	»	gr. ai sempr
» de Malaga secco b. p. P.	» Malaga b p P	115$000		»	200	»	Ultima Venda
» de Cette tinto	» Cette red			»	200	»	Dito
» de Hespanha	» Catalonia		60$000	»	200	»	»
» Marselha	» » »	92$000		»	200	»	
» Hespanhol Pip Cat.	» Span. Pipe	60$000		»	200	»	
» Muscatel	» Muscatel			1/2 »	600	»	Não ha.
» » engarrafado	» bottled	4$000		Duzia.	1$500	»	
» Bordeaux	» claret	8$000	12$000	»	600	»	
» Champagne	» Champagne	17$000	25$000	»	2$400	»	
Vidro p. v. de c. de 100 pés	Caindow G p. 100 sq. f.	9$000		Caixa.	18	Pé.	
Velas de Espermaceti	Wndles spermacety	740		Libra.	180	Libra.	Ultima Venda
» de Sebo	» tallow	240		»	2$800	Arroba.	Não ha,
» de Composição	» Composition	600		»			

EXPORTAÇÃO.	EXPORTS.	PREÇO DA PRAÇ		POR
Agoardente Caxaça	Rum	40$000		Pipa.
Algodão 1. sorte	Cotton 1. quality		5$800	Arroba.
» 2. »	» 2. »		5$300	»
Assucar branco em caixas	Sugar in cases white	1$000	1$000	s.ferro
» mascavado	» » brown			
» em barricas ou saccos, branco	» for barrels or Bags white	1$700	2$250	
» mascavado	» brown		1$406	
Couros seccos salgados.	Dry salted hides	116	115	Libra.
Meios de sola	Tanne hides	1$500	1$640	Hum.
Chifres da terra	Ox-horns	3$000		Cento
» do Rio Grande	- - - -	7$000	4$500	»

CAMBIOS.

Londres	29 por 1$ rs. a 60 dias
Lisboa	95 por cento premio, por metal effectuado
França	325 réis por franco.
Rio de Janeiro	ao par
PRATA miuda	1$720 a 1$760
» Patacões Brazileiros	1$980 a 2$000.
» Pesos Columnarios	1$980 a 2$000.
» Ditos Mexicanos	1$760 a 1$800.
OURO. Moedas de 6$400 velhas	16$000 a 16$200.
» Ditas ditas novas	15$200 a 16$000.
» Ditas de 4$000	8$800 a 9$000.
» Onças hespanholas	28$000 a 28$500
» Ditas Patrioticas	27$000 a 27$500
Letras	@ 1 ¼ por 100 por mez.

FRETES.

ASSUCAR.

Liverpool ... Saccos	£ 2 10 0 a £ 3-3-15-0	saccos	Com 5 %
Canalentre Amburgo e Havre. Dito			
» incluindo portos Inglezes Dito	£ 3 5		Com 10 %
Genova ... Dito	£ 3 5		
Hamburgo caixas			
Baltico			Com 5 %
Trieste ... Saccos	£ 3 0 0 até 3-7-6-		
Estados-Unidos			
Portugal	200 a 250		
França	frs 74 e 10 % de primagem		

ALGODÃO.

Portugal	600 por @ sem primagem nominal
França	360 por @ e 10 p. % ao camb. de 160 p. fr nominal.
Inglaterra	⅝ p. e 5 p. % de primagem,
Barcelona	460 réis

COUROS.

Inglaterra Seccos £	£ 3 10 0 ...	por tonelada e 5 por cento, nominal.
França		70 francos por toneladas, com 10 p. cento
Estados Unidos		Não ha.

OBSERVAÇÕES.

Do dia 11 de Novembro de 1844 em diante pagarão 60 p. c. o rapé ou tabaco de pó, os charutos ou cigarros, o fumo em rolo ou em folha.

Pagarão 50 p. c. os saccos de canhamasso grossaria ou gunes da India, os canivetes em fórma de punhal, as almofadas para carruagens, as pedras lavradas para lagêdo, as pedras de cantaria para portões, portas e janellas, as pedras lavradas para encanamentos cepas, cunhaes e cornijas, o assucar refinado, crystalisado ou de qualquer maneira confeitado, o chá, a agoardente, a cerveja. a cidra, a genebra, o marrasquino, ou outros licores, e os vinhos de qualquer qualidade e precedencia.

Pagarão 40 p. c. as alcatifas ou tapetes, o canhamaço ordinario ou grosseria, as balanças de qualquer qualidade, e roupa feita, não especificada na tarifa, as cartas para jogar, as escovas de cabo de marfim, o fogo da China em cartas, ou qualquer outro fogo de artificio, o papel pintado, prateado ou dourado, sendo de qualidades finas, o papel pintado para forrar salas em collecções ou paizagens, o papel de Hollanda, imperial ou outro não especificado na tarifa a polvora, os sabonetes, o sabão, o sebo em velas, as velas de Stearina ou composição, as ameixas, ou outras fructas em frascos ou latas, seccas, em calda, ou em espirito, o chocolate de cacáo ordinario, o vinagre, os carrinhos, carruagens ou caixas jogos, rodas, arreios para uma e outra cousa, as esteiras para forrar casas, os carros para conduzir gente, os sociaveis, e silhoes, os areieiros e tinteiros de porcelana, e qualquer objecto de louça não comprehendido na tarifa; os lustres. os calices para licor ou vinho de vidro liso ordinario, os de vidro moldado ordinario lavrado ou moldado e lavrado ordinario da Allemanha e semelhantes os de vidro liso moldado ou lavrado, de fundo cortado ou liso, com molde ou lavor ordinario; os calices para Champanhe, ou cervja, as canecas, e copos direitos de 10 a 1 em quartilho, as garrafas de vidro até 1 quartilho ou mais, sendo todos estes objectos de ns. 1 e 2 as garrafas de vidro pretas ou escuras da mesma capacidade, comprehendidas as que servem para licores ou Le-Roy; os copos para tabernas até uma canada, os frascos de vidro ordinario com rolhas do mesmo até 3 libras ou mais; ou sem rolha até 2 libras ou mais, os de boca larga com rolhas do mesmo, até 4 libras ou mais, ou sem rolha para opodeldoc os vidros para alampadas ou candeiros, as taboas ou folhas de mogno ou outra madeira fina, e trastes de qualquer madeira.

Pagarão 25 p. c. o aço, alcatrão, zinco em barra ou em folha, chumbo em barra ou lençol, estanho em barra ou em verguinha, ferro em barra, verguinha, chapa o linguados para fundição. folha de Flandres, galha de Alepo, lata em folhas, latão em chapa, marfim, salitre, vime, bacalhão, peixe páo, e qualquer outro, secco ou salgado; bolacha, carne secca ou de salmoura, herva-doce, farinha de trigo, pellicas branca ou pintadas, cordovões ou córtes de bezerro para calçado, bezerros e couros envernizados, couros de porco ou boi, salgados ou seccos; sola clara para sapateiro ou correeiro, cobre e caparrosa.

Pagarão 20 p. c. o trigo em grão, barrilha, canotilho espiguilha, fieiras, fios, franjas, lantijoulas, palhetas, passamanes, sendo de ouro ou prata entrefina, ordinaria ou falsa: galões da mesma natureza, ou tecidos com retroz, linho. algodão ou seda, rendas ou entremeios de algodão não bordados; rendas de filó, as de algodão, retroz ou troçal; lenços de cambraia de linho ou algodão, e bandas de retroz de malha.

Pagarão 10 p. c. os livros, mappas e globos geographicos, instrumentos mathematicos, de physica ou chimica, córtes de vestidos de velludos ou damascos, bordados de prata ou ouro fino; retroz ou troçal, e cabello para cabelleireiro.

Pagarão 6 p. c. o canutilho, cordão de fio, espiguilha, fieira, fios, franjas, galão de fio ou palheta, lantijoulas, palheta, rendas, cadarços e todos o mais objectos desta natureza, sendo de ouro e prata fina.

Pagarão 5 p. c. o carvão de pedra, ouro para dourar, ou quaesquer obras e utensis de prata,

Pagarão 4 p. c. as joias de ouro ou prata, ou quaesquer obras de ouro.

Pagarão 2 p. c. os diamantes e outras pedras preciosas soltas, sementes, plantas e raças novas de animaes uteis.

Pagarão 30 p. c. todos os mais objectos.

Os generos reexportados ou baldeados pagão 1 p. c. de direitos além da armazenagem; e o despachante presta fiança até a approvação desta medida pela Assembléa Geral.

Concedem-se livres de armazenagens, por 15 dias, as mercadorias de Estiva, e dous mezes as outras; e findos estes prazos, pagarão ½ p. c. ao mez de respectivo valor.

Os rdireitos das fazendas, que pagão por vara, deve entender-se vara quadrada.

Os direitos não podem ser augmentados dentro do anno financeiro; mas o Governo poderá mandar pagar em moeda de ouro ou prata uma vigesima parte das que forem maiores de 6, e menores de 50 p. c. dos preços das mercadorias, ou mesmo diminuil-os, segundo lhe parecer.

O Governo está autorisado a estabelecer um direito differencial sobre os genero de qualquer nação, que sobrecarregar os generos brasileiros de maior direito, que iguaes de outra nação.

Os artigos não especificados na pauta pagão o direito *ad valorem* sobre a factura apresentada pelo despachante: podendo porém ser impugnados por qualquer official da Alfandega, que em tal caso paga o importe da factura ou valor, e os direitos. No caso de duvida sobre a classificação da mercadoria, póde a parte requerer arbitramento para designar a qualidade e valor da pauta, que lhe compete.

São isentas de direitos as machinas, ainda não usadas no lugar, em que forem importadas.

EXPORTAÇÃO — Os direitos pagão-se sobre a avaliação de uma pauta semanal na razão seguinte: Assucar 10 p. c., Algodão, café, e fumo 12 p. c.. Agoardente, couros, e todos os mais generos 7 p. c.. Alem destes direitos pagão-se as taxas de 160 rs em cada caixa, de 40 rs. em cada fecho, de 20 rs. em cada barrica, ou saccos de assucar, e de 40 rs em cada sacca de algodão.

Couros e todos os mais generos são livres de direitos para os portos do Imperio, a excepção do algodão, assucar. café, e fumo, que pagão 3 p. c. e as taxas por volume.

Os metaes preciosos em barra pagão de direitos 2 p. c. sobre o valor do mercado, e a prata e o ouro amoedado nacional ou estrangeiro paga unicamente ½ p. c. Os escravos exportados pagão 5$000 por cada um.

DESPEZA DO PORTO — As embarcações nacionaes, ou estrangeiras, que navegão para fora do Imperio, pagão 00 rs de ancoragem por tonelada: e as nacionaes, que navegão entre os diversos portos do Brasil 90 rs. As que entrarem em lastro e sahirem com carga e vice versa, pagarão metade do imposto supra e um terço as que entrarem, e sahirem em lastro; e mesmo as que entrarem por franquia, ou escala. quer entrem em lastro, quer com carga. Desta imposição porém serão isentas as que importarem mais de 100 Colonos brancos, e as que entrárem por arribada forçada, com tanto que estas não carreguem, ou descarreguem somente os generos necessarios para pagamento dos reparos, que fizerem.

VENDAS DE NAVIOS — As embarcações estrangeiras, que passarem a ser nacionaes, pagão 15 p. c. e as nacionaes, mudando de proprietario, ou de bandeira pagão 5 p. c. sobre o valor da venda.

REVISTA SEMANAL.

CAMBIO — Continúa firme a 29 d. por 1$000 rs.
ALGODÃO — Sem entradas; aos preços quotados.
ASSUCAR — Não teem havido transacções, em consequencia dos poucos dias uteis que tem havido esta semana.
COUROS — Pouco procurados.
FARINHA DE TRIGO — Chegou um carregamento.
CARNE DE CHARQUE — Entrou um carregamento, com o qual se elevou o deposito a 33,000 arrobas.

Resumo das Embarcações existentes neste porto no dia 2 de Janeiro de 1847.

Americanas	5
Austriacas	2
Brasileiras	18
Belga	1
Dinamarqueza	1
Franceza	1
Hespanholas	2
Inglezas	13
Portugueza	1
Sardas	4
Total	48

A Provincia goza tranquillidade.

LISTA das Embarcações existentes neste porto até o dia 2 de Janeiro de 1847.

ENTRADAS.	DONDE VEM.	CASCO	NAÇAÕ.	NOMES.	TONS.	MESTRE.	CONSIGNATARIOS.	DESTINO.
Dezembro 20	Philadelphia	brigue	Amer.	Putmow	187	Farrell	Henry Forster & C.	
» 21	Boston	escuna	—	Isaac Franklin	140	C Crosbey	»	
» 24	Mar Pacifico	galera	—	Phoebe	379	S W. Wims	O mestre	
1847 Janeiro 1	Philadelphia	patacho	—	R. F. Loper	167	W F. North	Matheus Austin & C.	
» 2	Sandwich Islands	barca	—	Angola	273	S. Varney	O mestre	
Novembro 27	Santos	brigue	Aust.	Lusitano	414	O. C. Hollstein	N. O. Bieber & C.	
Dezembro 13	»	barca	—	Perastina	339	M. Serovich	N. O. Bieber & C.	
Setembro 2	Bahia	sumaca	Brazil.	Santa Anna	92	João de Deos Pereira	Novaes & C.	Rio Grande do Sul
» 6	Assú	sumaca	—	S. João	44	Urbano José dos Santos	José Maria Barboza	Bahia
Outubro 11	Rio de Janeiro	brigue	—	Belizario	232	Manoel da Silva Santos	Amorim Irmãos	
» 14	Rio Grande do S.	patacho	—	Lourenço	138	José Maria da Graça	Amorim Irmãos	
» 18	Assú	hiate	—	Despique	72		J. A. de Magalhães Bastos	
Novembro 2	Aracaty	hiate	—	Espadarte	27	Joaquim José dos Santos	J. P Lemos Junior	
» 12	Aracaty	brigue	—	Atala	182	Vicente Jacome	João Francisco da Cruz	
» »	Lisboa	bri-esc.	—	Veloz	252	F. B. de Mattos Lisboa	Manoel Duarte Rodrigues	
» 27	»	»	—	Josephina	174	José Manoel Barbosa	O Mestre	
» »	Rio de Janeiro	brigue	—	Animo Grande	199	Joaquim Cardoso	Amorim Irmãos	
» 28	Assú	brigue	—	Flor do Sul	176	José Ignacio Pimenta	»	
Dezembro 3	»	brigue	—	Echo	250	Manoel Luiz dos Santos	José Pereira da Cunha	
» »	Rio de Janeiro	brigue	—	Viriato	247	Augusto Antonio de Couto	Thomaz de Aquino Fonseca	
» 13	Aracati	hiate	—	Novo-Olinda	86	Antonio José Vianna	João da Silva Santos	
» 17	Assú	patacho	—	Flor de Olinda	144	João Antonio Gomes	Baltar & Oliveira	Bahia
» 24	Ilha de Fernando	brigue	—	Competidor	199	Balthazar José dos Reis	Gomes & Irmão	
» »	Bahia	»	—	Flor do Norte	130	Ant Monteiro de Almeida	Nascimento & Amorim	
» 26	»	hiate	—	Tentador	43	Antonio José Barrozo	Silva & Grillo	Bahia
Junho 10	Gabão	barca	Belga.	Amelia	379	E. Nodson	A Ordem	
Dezembro 27	Copenhagem	brigue	Din.	Immannel	100	L. P. Moberg	Rothe & Bidoulac	
Dezembro 24	Bahia	barca	Franc.	Ferdinand	247	Durand	Le Breton Schramm & C.	
» 17	Barcelona	brigue	Hesp.	Felippe	175	João Gilpe	Nascimento & Amorim	Barcelona
» 24	Bahia	»	—	Cavallo Marinho	207	E. Mornaico	João Pinto de Lemos & Filho	»
Dezembro 15	Terra Nova	brigue	Ingl.	Iceni	180	Mc. Louton	Mc. Calmont & C.	Londres
» 19	»	»	—	Ospray	202	W. Williams	Le Breton Schramm & C.	
» 20	»	»	—	Mary Hownsell	184	John Baker	N. O. Bieber & C.	
» 24	Liverpool	barca	—	Priscilla	218	R Gobb	Johnston Pater & C.	Liverp. p. Parahyba
» »	Rio de Janeiro	brigue	—	Lowisa	141	John Domaille	N. O. Bieber & C.	A fretar
» »	Liverpool	galera	—	Columbus	319	Daniel Green	Mc. Calmont & C.	Liverpool
» 25	»	barca	—	Mary Queen of Scots	257	Wm. Kelly	James Crabtree & C.	
» 28	Rio de Janeiro	»	—	Ri-Packett	205	John Harry	Deane Youle & C.	A fretar
» 29	Guernsey	brigue	—	Isabella	198	J. J Loulestey	N. O. Bieber & C.	A fretar
» 31	Bahia	galera	—	Tyrer	334	L. Ellis	Deane Youle & C.	A fretar
» »	Gibraltar	br.-esc.	—	Eleonore	140	N. Barboro	Oliveira Irmãos & C.	
» »	Liverpool	brigue	—	Reliance	180	John Bedford	Deane Youle & C.	
1847 Janeiro 1	Glasgow	»	—	Leda	200	Thomas Glenday	Adamson Howie & C.	
Dezembro 27	Lisboa	barca	Port.	Tejo	318	Silverio Manoel dos Reis	Oliveira Irmãos & C.	
Dezembro 13	Richimond	bri-esc.	Sardo	Telegrapho	145	Pedro Losero	Le Breton Schramm & C.	Genova
» 27	Genova	polaca	—	Catharina	179	F. Massony	João Pinto de Lemos & Filho	
1847 Janeiro 1	Gen. p. Gibraltar	brigue	—	Josephina	243	J. Chiappe	»	
» 2	Rio de Janeiro	»	—	Constantino	258	J. Repetto	A ordem	

Pernambuco na Typographia de M. F. de Faria.—1846.

MUTILADO